



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: JORNALISMO

**TATYANE RIBEIRO FERREIRA**

**RÁDIO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA OS  
ESTUDANTES**

Salvador  
2017.1

**TATYANE RIBEIRO FERREIRA**

**RÁDIO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA OS  
ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Comunicação com habilitação em Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Nogueira Tavares

Salvador  
2017.1

TATYANE RIBEIRO FERREIRA

## **RÁDIO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA OS ESTUDANTES**

Monografia submetida à Comissão Examinadora designada pelo Curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Salvador, 01 de setembro de 2017

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Maurício Nogueira Tavares  
Instituição: Universidade Federal da Bahia

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Terezinha Bortoliero  
Instituição: Universidade Federal da Bahia

---

Prof. Dr. Washington José de Souza Filho  
Instituição: Universidade Federal da Bahia

## AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me proteger e derramar bênçãos na minha vida.

À Nossa Senhora por estar sempre ao meu lado, guiando os meus passos.

Aos meus pais (Maria das Graças e Ednaldo) porque me ensinaram valores importantes para minha conduta na sociedade, como: humildade, altruísmo e responsabilidade.

Aos meus irmãos (Many, Dany e Naldo) por me apoiarem nas minhas decisões.

Ao meu noivo, Itamar, pelo companheirismo, apoiando-me nos estudos.

À educadora Annamaria Palácios porque teve a paciência em me orientar durante a construção do meu anteprojeto.

Ao Prof. Dr. Maurício Tavares, pelas suas observações tão pertinentes e pela paciência com que me orientou, tornando possível a realização desta monografia.

Ao Prof. Douglas Tybel por ter criado e disponibilizado a plataforma online *Monografis* que me guiou passo a passo na construção desta monografia.

Aos professores do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, pela boa vontade e pelo empenho em responder ao questionário e por terem autorizado a divulgação das suas falas nesta pesquisa.

À educadora Josefa Santana Lima e aos educandos do projeto Rádio Web Juventude CEGRS do Colégio Estadual Governador Roberto Santos pela receptividade com que me receberam e pelo empenho em fornecer informações sobre a rádio.

Ao educador e escritor Marcos Antônio Rocha Baltar que gentilmente cedeu entrevista para esta monografia.

Aos amigos e colegas pelas conversas prazerosas e de grandes ensinamentos.

*O rádio é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos, o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado.*

Edgard Roquette Pinto

## RESUMO

O presente trabalho monográfico objetivou analisar o processo de instalação e da utilização da emissora de rádio como recurso didático-pedagógico no Colégio Estadual Governador Roberto Santos e investigar se e como ocorre o processo de construção da aprendizagem e da cidadania por parte dos estudantes, bem como identificar os elementos presentes, como roteiro, pautas, escolha das músicas, presentes na rádio no Colégio Estadual Governador Roberto Santos e em mais duas unidades de ensino de Salvador, a fim de viabilizarem a aprendizagem dos estudantes; investigar se os professores estão mediando e elencando os conteúdos didáticos com os textos radiofônicos produzidos pelos estudantes, a ponto de eles serem um norte na veiculação dos programas da rádio; e analisar a relação entre educadores e alunos a partir do contato com a rádio inserido no espaço escolar. O lócus da pesquisa foi o espaço da Rádio Web Juventude CEGRS e as pessoas que participam do projeto desse meio de comunicação. Para tanto, a metodologia adotada foi a pesquisa de campo e o instrumento aplicado foi o questionário junto aos alunos egressos, estudantes atuais e professores. A partir da análise de dados foi possível perceber os benefícios do uso da rádio no espaço educativo para a aprendizagem dos estudantes. Com base nos relatos dos discentes atuais e ex-alunos da instituição pesquisada, observou-se que o contato com linguagem radiofônica levou esses jovens a melhorarem a comunicação verbal e a superarem a timidez. Isto porque, a rádio escolar promove um ensino inovador e dinâmico, tornando a escola um espaço mais atrativo e conectado com as novas tendências da sociedade contemporânea. Em suma, por meio de todo estudo realizado e dos resultados apresentados neste trabalho foi possível ratificar que a rádio escolar pode contribuir para a produção de novos conhecimentos e para o exercício da cidadania por parte dos educandos.

Palavras-chave: Rádio escolar. Cidadania. Aprendizagem. Estudantes e professores.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to analyze the monographic installation process and using the radio station as a didactic-pedagogic feature in State College Governor Roberto Santos and investigate whether and how is the process of learning and building of citizenship on the part of students, as well as identify the elements present, like script, staves, choice of music, present in the radio State College Governor Roberto Santos and in two more teaching units of Salvador in order to facilitate students ' learning; investigate whether teachers are mediating and touting the educational content with radio texts produced by students, to the point of them being a North on airing of radio programs; and analyze the relationship between educators and students from the contact with the radio entered the school space. The locus of research was the space of Web Radio CEGRS Youth and people who participate in the project of this means of communication. To this end, the methodology adopted was the field research and the instrument applied was the questionnaire with the students graduating, current students and teachers. From the data analysis was possible to realize the benefits of the use of radio in the educational space for students ' learning. Based on reports from current students and alumni of the institution searched, it was found that the contact with radio language took these kids to improve verbal communication and to overcome shyness. This is because the radio school promotes an innovative and dynamic teaching, making the school a more attractive space and connected with the new trends of contemporary society. In short, through the whole study and the results presented in this work it was possible to ratify the radio school can contribute to the production of new knowledge and the exercise of citizenship on the part of students.

Keywords: radio school. Citizenship. Learning. Students and teachers.

## LISTA DE FIGURAS

Figura1. Foto da entrada do CEGRS que foi extraída do blog do colégio.....	42
Figura 2. Imagem da fachada da rádio.....	45
Figura 3. Parte interna do estúdio da rádio.....	45
Figura 4. Print da página do site da rádio realizada pela autora do trabalho....	48
Figura 5. Mesa de operação da Rádio Web Juventude CEGRS.....	49



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Melhoria do desempenho escolar dos alunos da rádio.....	54
Gráfico 2. Análise do desempenho escolar dos ex-participantes da rádio.....	55
Gráfico 3. Respostas dos alunos sobre hábitos de leitura.....	56
Gráfico 4. Análise do consumo dos programas da rádio pelos estudantes.....	58
Gráfico 5. Análise da relação entre professores e educandos.....	65
Gráfico 6. Trabalho com as mídias em sala de aula.....	68
Gráfico 7. Análise sobre o uso das mídias na educação.....	69
Gráfico 8. Análise da ligação dos programas da rádio com os conteúdos.....	71
Gráfico 9. Análise da rádio como meio de divulgação da cultura.....	74
Gráfico 10. Análise da rádio como um meio eficaz para a formação humana..	76

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Análise da motivação dos alunos pela rádio. ....	53
Tabela 2. Análise da programação da rádio.....	57
Tabela 3. Respostas dos alunos sobre a ligação dos programas com os conteúdos.....	59
Tabela 4. Respostas sobre as contribuições da rádio para a aprendizagem.....	61
Tabela 5. Opiniões dos estudantes sobre a rádio.....	63
Tabela 6. Desafios para manter o funcionamento da rádio.....	66
Tabela 7. Análise dos assuntos abordados na rádio.....	70
Tabela 8. Respostas sobre a programação da rádio.....	72
Tabela 9. Respostas sobre os assuntos a serem abordados na rádio.....	73
Tabela 10. As respostas dos educadores sobre as contribuições da rádio para a coletividade.....	75

## LISTA DE SIGLAS

AC`s: Atividades Complementares;  
CEGRS: Colégio Estadual Roberto Santos;  
CNBB: Conferência Nacional dos Bispos no Brasil;  
EMBRATEL: Empresa Brasileira de Telecomunicações;  
FEPLAM: Fundação Padre Landell de Moura;  
FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação;  
FPA: Fundação Padre Anchieta;  
IAT: Instituto Anísio Teixeira;  
IBGE: Instituto Brasileira de Geografia e Estatística  
IRDEB: Instituto Radiodifusão Educativa da Bahia;  
LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;  
MEB: Movimento de Educação de Base;  
MEC: Ministério da Educação;  
NCE: Núcleo de Comunicação e Educação;  
ONG: Organização não-governamental;  
PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais;  
PNAD: Pesquisa Nacional de Amostra à Domicílio;  
PNLD: Programa Nacional do Livro Didático;  
SBT: Sistema Brasileiro de Televisão;  
SEC: Secretaria da Educação da Bahia;  
SER: Serviço de Radiodifusão Educativa;  
UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa;  
UFBA: Universidade Federal da Bahia;  
UFC: Universidade Federal do Ceará;  
USP: Universidade de São Paulo;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
2.1. EDUCOMUNICAÇÃO E OS SEUS CONCEITOS.....	16
<b>3. RÁDIO E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
3.1. HISTÓRIA DO RÁDIO NA EDUCAÇÃO.....	22
3.1. 1. DO MEB AO PROJETO MINERVA.....	24
3.2. RÁDIO NA ESCOLA.....	27
<b>4. RÁDIO ESCOLAR NAS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS.....</b>	<b>31</b>
4.1- RÁDIO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES.....	33
4.2 - RÁDIO ESCOLAR COMO PROPOSTA DE ENSINO.....	35
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>38</b>
<b>6. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>42</b>
6.1. CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS.....	42
6.1.1. RÁDIO WEB JUVENTUDE CEGRS.....	43
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE II- ENTREVISTA COM O PÓS-Dr. MARCOS ANTÔNIO ROCHA BALTAR (POR E-MAIL).....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE III-ENTREVISTA TRANSCRITA COM A COORDENADORA JOSEFA SANTANA LIMA.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE IV-TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS E EX-ALUNOS.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE V-TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA COM OS EDUCADORES.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE VI- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES DA RÁDIO.....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE VII- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EDUCADORES DO CEGRS.....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE VIII- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-PARTICIPANTES DA RÁDIO.....</b>	<b>104</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde que foi realizada a primeira transmissão em 1922 (comemoração ao centenário da Independência do Brasil), o rádio vem se consolidando como um veículo de comunicação massivo e de grande alcance de público, constituindo assim, muitas vezes, como o único veículo a levar informações para as pessoas menos favorecidas que não têm acesso às mídias impressa e televisiva.

Como um instrumento de extensão dos ouvidos humanos, segundo McLuhan (2010), as ondas radiofônicas servem não somente para entreter, veicular as notícias e músicas, mas também para auxiliar os indivíduos no seu processo educativo. Esta última função tem sido fortemente empregada em algumas instituições de ensino a fim de colaborar para o desenvolvimento cognitivo das crianças e dos jovens.

Com base nos estudos teóricos que mostram a importância da rádio escolar para o processo educacional, pôde-se observar que esse veículo de comunicação estabelece um meio de diálogo e de encontro entre as pessoas, promovendo, assim, uma interação social. No campo educacional, a rádio possibilita discussões prazerosas de assuntos ligados ao cotidiano dos alunos.

Partindo dessa perspectiva, buscou-se reunir informações com a finalidade de encontrar resposta para o seguinte problema de pesquisa: **De que forma o uso e o contato com a rádio escolar podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes do Colégio Estadual Governador Roberto Santos?**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de instalação e da utilização da emissora de rádio como recurso didático-pedagógico no Colégio Estadual Governador Roberto Santos e investigar se, e de que forma ocorre o processo de construção da aprendizagem e da cidadania por parte dos estudantes. Isto porque o uso da rádio como ferramenta educativa compreende identificar os elementos presentes, como roteiro, pautas, escolha das músicas na sua produção e investigar se os professores estão mediando e elencando os conteúdos didáticos com os textos radiofônicos produzidos pelos estudantes, a ponto de eles serem um norte na veiculação dos programas da rádio. E uma das estratégias para alcançar esses escopos é analisando a relação entre educadores e alunos a partir do contato com a rádio inserido no espaço escolar.

Uma das grandes razões de muitas pesquisas estarem voltadas para o uso da rádio na escola é o fato dela ser um veículo de atuação social que tem como finalidade democratizar a comunicação. Por assim dizer, o rádio é uma mídia que, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílio-PNAD 2015<sup>1</sup>, está presente na vida de 72,1% dos brasileiros, levando para os seus lares informação e conhecimento sobre cultura e educação.

Atualmente, as pessoas acompanham as programações do rádio seja para ouvir músicas, assistir a transmissão de uma partida de futebol pelo rádio ou até mesmo para ficarem cientes das notícias diárias. Diariamente, elas recebem em casa um bombardeio de campanhas publicitárias, imagens, palavras, slogans, informações, entretenimento de diferentes lugares do mundo trazidos pela televisão, rádio e internet. Em razão disso, a escola, enquanto espaço de aprendizagem, se sente pressionada a incorporar essas tecnologias no seu currículo, buscando aproximar os conteúdos didáticos da realidade atual dos estudantes.

Para tanto, algumas escolas têm recorrido à incorporação da linguagem radiofônica no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, a proposta do trabalho científico visa ao entendimento do processo de instalação e da utilização da emissora de rádio como recurso didático-pedagógico, a partir do envolvimento de professores e educandos, contribuindo para a construção da aprendizagem e da cidadania.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, bem como o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros, dissertações de mestrado e artigos científicos das áreas de educação e de educomunicação. O estudo de caso foi desenvolvido através de questionários, envolvendo estudantes e ex-alunos que já participaram do projeto rádio escolar e educadores.

Este trabalho estrutura-se em seis capítulos, constando no primeiro a inter-relação entre comunicação e educação, além dos conceitos e implicações da educomunicação. No segundo capítulo são abordadas as discussões sobre rádio e educação, o breve histórico do uso do rádio na educação formal e informal. Esse capítulo também relata as primeiras escolas que instalaram estúdio de rádio nos

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2014/default\\_tab\\_xls.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2014/default_tab_xls.shtml). Acesso em: 05 de agost. 2017.

seus espaços. O terceiro capítulo descreve os limites e as possibilidades de implantar e implementar uma emissora de rádio na escola. E ainda, nesse capítulo discute-se o uso da rádio como ferramenta de ensino na sociedade contemporânea.

O quarto capítulo apresenta as etapas da metodologia da pesquisa deste trabalho, descrevendo os tipos de métodos, abordagem e instrumento de coleta de dados selecionados. O capítulo cinco caracteriza o estudo de caso, com análise e descrição da escola e da emissora de rádio pesquisadas, e da apresentação dos dados onde foram aplicados questionários junto aos educandos que atuam na Rádio Web Juventude CEGRS, ex-alunos que já participaram dessa emissora e os professores do Colégio Estadual Governador Roberto Santos. E por último, são apresentadas as considerações finais.

## 2. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Falar da interface comunicação-educação significa, em primeiro lugar, reconhecer que as pessoas vivem em um mundo globalizado, onde os meios de comunicação estão presentes em suas vidas. Isso significa que a todo o momento, jovens e adultos comunicam-se, conhecendo e aprendendo novas informações uns com os outros. Neste contexto, é possível afirmar que na sociedade atual, a educação só é possível, de acordo com Ismar Soares (2011), graças à comunicação, que permeia todos os modos de agir, falar e pensar do ser humano. O mesmo ocorre com o ato de comunicar, quando transmite significados e desempenha, portanto, uma ação educativa. Logo, essas áreas de conhecimento dialogam entre si, apesar de serem complexas e distintas.

Como bem nos assegura Paulo Freire (1977), a educação estabelece uma relação dialógica entre os sujeitos pensantes, exercendo assim, a comunicação interpessoal em que não se preza somente a transmissão dos fatos sociais, mas a busca pela compreensão dos seus significados. Em outras palavras, o educando só aprende um assunto através da interação com o outro. É possível afirmar que a comunicação está diretamente vinculada à ação educativa. Neste sentido, a atuação das pessoas no mundo é mediada pelos processos comunicativos midiáticos e não-midiáticos.

Conforme citado acima, as ações educacionais incluem uma série de fluxos comunicativos. Isso significa que a comunicação entre os agentes escolares só poderá ser eficaz, caso se estabeleça uma relação bidirecional - (troca de informações) - e não unidirecional - (apenas uma pessoa fala e a outra escuta). Mário Kaplún (1998), denomina essa interface comunicação-educação como *Comunicação Educativa*, que tem como princípio básico definir estratégias e métodos de ensino direcionados para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos educandos. Estes, por sua vez, conseguem adquirir essa competência quando socializam novos saberes entre si, e com isso, os apreendem.

De acordo com Soares (2011, p. 23):

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como



objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo.

Assim, na medida em que os meios de comunicação e as tecnologias digitais se expandiram na sociedade vigente, a proximidade entre educação e comunicação aumentou. A intersecção desses dois campos resultou no surgimento do termo Educomunicação, que foi criado pelo professor e jornalista argentino Mário Kaplún. Essa nova área de conhecimento é considerada ampla e complexa, tendo como ponto de partida o fortalecimento do diálogo entre a escola e a família. É preciso ressaltar que educar não significa somente envolver atos comunicativos e educativos, mas também, construir novos agenciamentos enunciativos, ainda a serem explanados no decorrer deste capítulo.

## 2.1. EDUCOMUNICAÇÃO E OS SEUS CONCEITOS

Pode-se dizer que a Educomunicação é uma área do conhecimento que utiliza técnicas comunicativas nos espaços de aprendizagem. Neste contexto, fica claro que a Educomunicação serve como instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, e ainda, para o fortalecimento de laços comunicativos entre pais, professores, gestores escolares e alunos. (SOARES, 2012). O mais preocupante, contudo, é constatar que a importância da Educomunicação é pensar em novos métodos e técnicas de ensino que contemplem outras linguagens com o intuito de formar cidadãos críticos. Não é exagero afirmar que fica evidente diante desse quadro, que para haver a implementação de práticas educacionais na educação, é necessário empregar as mídias tradicionais e digitais no processo de ensino e aprendizagem de maneira eficaz, com o objetivo melhorar o ensino brasileiro.

Como bem nos assegura Schaun (2002), pode-se afirmar que a Educomunicação é um campo de inter-relação entre comunicação e educação que elabora novos modos comunicativos que se multiplicam e circulam pelas diferentes instâncias sociais (família, escola, associações, etc.). Neste contexto fica claro que essa área do conhecimento se caracteriza por ações políticas e sociais destinadas a refletir criticamente sobre o uso dos meios de comunicação no ensino formal e não-

formal. O mais importante, contudo, é constatar que as práticas educacionais se constituem em atividades, programas e produtos destinados a fortalecer as relações interpessoais no ambiente escolar. Sendo assim, essas ações criam e estabelecem diferentes modos de interação humana, colaborando para a produção de saberes necessários à formação de indivíduos atuantes na sociedade.

É interessante, aliás, reafirmar que a Educação é um conjunto de ações relacionadas ao planejamento, implementação e avaliação de programas voltados para a apropriação e articulação dos meios de comunicação. (SOARES, 2011). Entretanto, há algumas questões que não foram citadas no parágrafo anterior. Uma delas se refere ao modo como as pessoas utilizam as informações adquiridas nos meios de comunicação e de como isto lhes ressignifica em sua vida social. Mesmo assim, não parece haver razão para discordar que esses aspectos façam parte dos processos de reflexão acerca do uso das mídias na escola. É sinal de que conforme citado acima, a autora não fala sobre as práticas educacionais de maneira detalhada.

Conforme Nagamini (2016), a implementação de propostas teórico-metodológicas educacionais na escola contribui para a promoção de um ensino centrado nas experiências de vida do alunado. Trata-se inegavelmente de educar através dos meios de comunicação de massa e das novas tecnologias, que editam e reeditam os fatos presentes no Brasil e em outros países. Porém, hoje seria um erro não conceber os canais comunicativos como espaços de saber tanto quanto é considerada a escola. Assim, reveste-se de particular importância ressaltar que essa abordagem pedagógica desenvolve um trabalho multidisciplinar que articula os conteúdos didáticos e os temas transversais com os conteúdos midiáticos. Sob essa ótica, os projetos de Educação ganham relevância nos ambientes educativos, incentivando a participação ativa e o exercício da criatividade das crianças e dos jovens. A autora deixa claro na citação acima a finalidade de desenvolver ações educacionais no sistema escolar, para garantir uma aprendizagem colaborativa.

A autora Angela Schaun elucida que as experiências educacionais produzem novas leituras de mundo por parte das pessoas. Neste contexto, fica evidente que ela entende a Educação como uma área ligada diretamente às práticas socioculturais. Não é exagero afirmar que ambas as educadoras referidas anteriormente defendem que os programas educacionais desempenham um papel fundamental para os processos de ensino e aprendizagem. Isso porque esse campo, através dos meios de comunicação, permite o conhecimento de

informações, bem como ameniza problemas institucionais e pedagógicos enfrentados no sistema educacional. É importante frisar que a Educomunicação ressignifica os atos comunicativos “em que emergem novas esteticidades e eticidades (modos de perceber e estar no mundo)”. (SCHAUN, 2002, p. 15).

Em vista disso, a Educomunicação é uma área que incentiva a leitura crítica de literaturas nacionais e internacionais, de textos descritos nos livros didáticos, e ainda, de hipertextos midiáticos. É importante salientar que esse campo só consegue atuar de maneira exitosa nos espaços de aprendizagens, caso enfrente vários desafios pedagógicos, como, por exemplo, saber usar as novas tecnologias e mídias tradicionais na escola de forma adequada e eficiente para a produção do conhecimento.

De acordo com Baccega, um dos maiores desafios enfrentados pela Educomunicação no sistema de ensino se refere a:

Entender que o campo comunicação-educação não se reduz a fragmentos, como, por exemplo, a eterna discussão sobre adequação da utilização das tecnologias no ambiente escolar. Isso porque, mais que entendida como aparelho à disposição de alunos e professores, a tecnologia tem que ser pensada na sua abrangência. O importante é que a discussão se dê sobre o lugar que ela ocupa na formação dos alunos, dos cidadãos, da sociedade contemporânea nos vários âmbitos: da circulação de informações à mudança dos conceitos de tempo/espaço, à modificação da produção e sua influência sobre o consumo e sobre o mercado de trabalho. Para dar conta dessa complexidade, o campo comunicação/educação obriga a inclusão de temas como mediações, criticidade, informação e conhecimento, circulação das formas simbólicas, ressignificação da escola e do professor, recepção, contextualização sociocultural da realidade, consumo/consumidor, entre outros. (2011, p. 34 e 35)

A autora esclarece na citação anterior que a Educomunicação não se resume apenas ao uso dos meios de comunicação nos espaços escolares, mas analisar os seus impactos na vida das pessoas. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que aprender somente o aparato técnico desses veículos não garante uma formação de qualidade a ser dada aos estudantes. Segundo mencionado acima, a única forma conhecida de superar esse desafio é trabalhar temas socioculturais e educativos de maneira integrada e sistematizada.

Sendo assim, as ações educacionais atuam em distintos âmbitos, a exemplo do político, social, cultural, e educacional. A amplitude de atuação dessas práticas fomenta as interconexões de conhecimentos científicos e à multiplicidade de

saberes. É preciso ressaltar que instruir os aprendizes através dos meios de comunicação de massa, principalmente do rádio, traz benefícios para o desempenho escolar, como pôde ser comprovado nas pesquisas acadêmicas realizada entre os anos de 2008 e 2011, em 67 escolas que adotaram projetos educomunicativos, localizadas em dez cidades brasileiras. Essa pesquisa foi desenvolvida pela jornalista Daniele Próspero, que a apresentou na sua dissertação de mestrado, intitulada: “*Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação*”. O resultado da pesquisa apontou que 92% das instituições de ensino analisadas mostraram melhorias no nível de desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

É importante pontuar que o trabalho em questão, dentre as diversas ações educomunicativas, vai restringir-se somente à análise da relação entre as mídias e a educação, com o intuito de ampliar as discussões sobre uso do rádio enquanto instrumento pedagógico.

### **3. RÁDIO E EDUCAÇÃO**

Com o avanço tecnológico e a democratização do acesso aos meios de comunicação, mais pessoas estão informadas dos fatos que acontecem no Brasil e em outros países. Pode-se dizer que assistir à televisão, ouvir músicas no rádio ou ler jornais se tornaram hábitos comuns na rotina dos brasileiros. Atualmente, é difícil encontrar um lar que não tenha um aparelho radiofônico. Isto porque, essa mídia não está ultrapassada como muitas pessoas imaginam. Pelo contrário, segundo a pesquisa regular de audiência de rádio da Kantar IBOPE Media<sup>2</sup>, realizada entre janeiro e novembro de 2016, o rádio alcança 89% das pessoas nas principais regiões metropolitanas, ou seja, aproximadamente, 52 milhões de brasileiros

---

<sup>2</sup> Pesquisa realizada pela empresa Kantar Ibope Media. Disponível em : <https://www.kantaribopemedia.com/o-ouvinte-de-radio-nunca-visto-antes/>. Acesso em: 15 de julho. 2007.

escutam os programas de rádio. A partir da análise desses dados é possível afirmar que esta mídia está presente no cotidiano de muitas pessoas.

De acordo com Silva (2000, p. 155):

A televisão, o rádio, o computador, o jornal, o telefone, todos esses veículos entram diariamente em nossa casa com tanta intimidade que já não nos apercebemos deles. Mas nenhum desses meios nos permite tanta cumplicidade quanto o rádio. Dirigir, ler, trabalhar (em casa, no escritório, nas lojas do shopping, no corte de cana, na lavoura...), tomar banho, correr na praia, descansar, enfim quase todas as nossas atividades podem ser embaladas ao som desse bom e velho companheiro.

De acordo com a citação, o rádio possui uma maior flexibilidade em comparação a outras mídias. Isso significa que este meio de comunicação não exige que as pessoas fiquem sentadas e atentas para poderem acompanhar as programações, como acontece com a televisão e o computador (SILVA, 2000). Por esse motivo, as pessoas podem desempenhar suas tarefas domésticas ou as suas atividades no trabalho enquanto escutam músicas ou acompanham as notícias no rádio. Com tal característica, esta mídia dirige o seu discurso para cada um dos ouvintes.

Deste modo, o rádio é um dos meios de comunicação mais rápidos e está ao alcance de pessoas de diferentes classes sociais. Isso significa que não importa se o indivíduo seja rico ou pobre, ele sempre busca ouvir as informações transmitidas por essa mídia. Sendo assim:

Escutar é o método pelo qual a maioria das pessoas aprende, é o meio pelo qual se transmitem as tradições culturais, é o complemento recíproco de falar. A valorização da expressividade e do caráter da voz humana é, sem dúvida, uma das incumbências e responsabilidades mais relevantes de um sistema radioeducativo, no qual a ação de escutar e a ação de falar são integradas criticamente por professores, auxiliares, técnicos [...] (PEIXOTO FILHO, 2011, p.4)

Por não exigir atenção exclusiva, o rádio é um dos meios de comunicação de massa bastante consumido pela população brasileira. Conforme Peixoto Filho (2011), esta mídia utiliza a audição e a fala para captar a emissão e recepção da mensagem. Trata-se de duas ações humanas que são fundamentais para a apreensão do conhecimento por parte do indivíduo. Logo, o rádio possui características básicas favoráveis à aprendizagem escolar, pois atraem a atenção dos estudantes. São elas: o poder de penetração, versatilidade, autonomia e a sensorialidade.

Assim, a radiodifusão é um suporte de ampliação de democratização da aprendizagem escolar. Dessa maneira, esta mídia, ao seduzir e chamar a atenção das pessoas, interage mais do que os espaços escolares. Deste modo, o rádio, assim como outros meios eletrônicos "passaram a funcionar como mediadores dos processos educativos quer formais quer informais [...]" (CITELLI, 2000, p. 22). Essa mudança possibilitou ampliar as alternativas de adquirir informações e saberes científicos, até então restritas à escola. Acontece que hoje, as instituições de ensino precisam dialogar com as artes e as mídias como, por exemplo, os jornais, a internet, as redes sociais, o rádio e a televisão, para que possam oferecer ao educando múltiplos caminhos possíveis para se alcançar o conhecimento.

Deste jeito, os sujeitos mediados pelo rádio buscarão compreender os códigos linguísticos verbais, imagéticos e não-verbais. Isso porque essa mídia incentiva à reflexão crítica dos indivíduos acerca de sua língua materna. Através do rádio, de acordo com Cristovão Almeida, Joel Felipe Guindari e Cleusa Almeida (2013), um fato pode ser transmitido e recepcionado em tempo real ou alterado.

Além disso, a forte presença do rádio na educação, segundo Marciel Consani (2007), se deve à sua adaptabilidade diante das novas tecnologias e ao seu didatismo.

**Adaptabilidade-** o rádio não é um meio exigente; ele não monopoliza a atenção do ouvinte e, com isso, pode dividi-la com outras mídias ou atividades totalmente desconexas. Isso também lhe garante um certo poder de "onipresença". **Didatismo-** o rádio se presta exemplarmente à exposição oral de conceitos, o que fortaleceu, desde os primórdios, sua vocação educativa. O texto de uma locução tem ser lapidado até se chegar a um enunciado breve e unívoco da informação que se quer transmitir. (CONSANI, 2007, p. 20 e 21)

O rádio é uma mídia bastante didática e adaptável às transformações sociais, reorganizando as suas programações. Por isso, esse meio de comunicação busca sempre inovar a emissão e os formatos dos seus programas, mas mantendo uma linguagem que se aproxima do discurso escolar. Em virtude disso, as primeiras emissoras radiofônicas nacionais já transmitiam programas de músicas e notícias, mas também apresentavam uma programação de cunho educativo. Portanto, o uso rádio na educação, como muitos imaginam, não é um acontecimento recente, e sim um fenômeno histórico.

### 3.1. HISTÓRIA DO RÁDIO NA EDUCAÇÃO

A partir dos estudos desenvolvidos pelo médico e antropólogo Edgard Roquette Pinto, foi possível comprovar o potencial educativo desse meio de comunicação. Diante desta descoberta, Roquette Pinto e mais alguns empresários criaram as emissoras radiofônicas voltadas para educação e sem fins comerciais.

Na década de 1920, as rádios Clubes do Brasil (Rio), Educadora Paulista (São Paulo) e Sociedade da Bahia (Salvador) entraram no ar. Essas rádios transmitiam programas ligados à educação e à cultura. Uma das emissoras de destaque foi a Rádio Clube Carioca, que exibia o quadro diário sobre dicas do uso da Língua Portuguesa no cotidiano, e que era apresentado pelo educador Júlio Nogueira. (ALMEIDA, 2001).

Com o apoio da Academia Brasileira de Ciências, Roquette Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em abril de 1923. A emissora foi considerada a primeira a apresentar regularmente uma programação que incluía contos literários nacionais e internacionais, bem como aulas de português, geografia, física, química, francês, inglês e italiano. (PRADO, 2012). A finalidade da emissora era, através da radiodifusão, contribuir para o progresso educacional do país.

O final da década de 1920 foi marcado pela insatisfação social referente às políticas públicas educacionais. Isto porque o modelo de ensino atendia, apenas, aos interesses e necessidades das classes dominantes. Descontentes com essa situação, muitos intelectuais reivindicaram a ruptura com o ensino tradicional para dar lugar a um novo paradigma educacional que adotasse uma visão mais democrática.

Em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, os educadores Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando Azevedo e Roquette Pinto lançaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. O documento estabelecia diretrizes que asseguravam a promoção do ensino laico, gratuito e obrigatório, em que todos os cidadãos teriam direito à educação. Esse manifesto foi inspirado nos princípios básicos da Escola Nova, pautados em uma maior participação do aluno no processo ensino e aprendizagem. (ASSUMPÇÃO, 2008).

É possível constatar que as ideias escolanovistas influenciaram os intelectuais a proporem novas ações educativas, no intuito de contribuir para a erradicação do analfabetismo no Brasil. Os intelectuais, por sua vez, passaram a

defender a implementação de uma educação aliada ao rádio enquanto instrumento para a transformação social.

O educador Roquette Pinto encontrou na Escola Nova um meio para sugerir a criação da Comissão de Rádio Educativa da Confederação Brasileira de Radiodifusão, no ano de 1933. Neste contexto, em seis de janeiro de 1934, foi lançada a Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, instalada no Instituto da Educação, na cidade do Rio de Janeiro, sob a coordenação de Roquette Pinto. A Rádio Escola oferecia apostilas aos estudantes que acompanhavam, via rádio, as instruções sobre a resolução dos exercícios e informes a respeito de cursos, seminários e palestras. Caso tivessem dúvidas sobre como resolver os exercícios, os cursistas poderiam entrar em contato por telefone, cartas ou deveriam comparecer aos estúdios da emissora. O objetivo era oferecer saberes necessários para a formação dos brasileiros, mas isso não significava que isto iria substituir o sistema escolar formal. (PEIXOTO FILHO, 2011).

A cada ano, mais pessoas se inscreviam nos cursos oferecidos pela Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, como mostra Horta, apud Assumpção (2008, p. 33):

Após um ano de transmissão, a Rádio Escola Municipal do Distrito Federal do Rio de Janeiro havia recebido 10.800 trabalhos de seus alunos radioouvintes. No segundo ano de funcionamento contava com 1.818 pessoas matriculadas e 6.119 trabalhos recebidos. Em 1936 possuía 1.160 alunos radioouvintes e 2.865 trabalhos recebidos. Os alunos inscritos em 1937, nos cursos de Matemática e Física encaminharam à Rádio Escola 5.795 trabalhos. Dois anos depois (1939) ocorreu uma redução na entrega das tarefas escolares em relação aos anos anteriores. Os alunos do curso de Ciências Físicas, Matemática e Ciências Sociais apresentaram apenas 3.239 trabalhos. Em compensação, no ano de 1941, a Rádio Escola registrou um recorde de 20.437 trabalhos recebidos.

Conclui-se que a *Radioescola*<sup>3</sup> apresentou um resultado exitoso, com maior aceitação do público, cujo interesse pela educação aumentou. Através do rádio, estudantes tiveram a possibilidade de apreender os conteúdos de maneira dinâmica e lúdica. Essa experiência radiofônica passou a ser considerada um marco histórico nos campos da educação e da comunicação.

---

<sup>3</sup> Há dois termos designados para se referir à implantação e à implementação de projetos radiofônicos nas escolas. São eles: rádio escolar e radioescola. Esta última nomenclatura é bastante usada pela educadora e pesquisadora Zeneida Alves de Assumpção.



### 3.1. 1. DO MEB AO PROJETO MINERVA

Há 67 anos, atividades radiofônicas são desenvolvidas na educação brasileira. Por ser um meio de comunicação com considerável abrangência, o rádio consegue alcançar as áreas mais remotas do Brasil. Isso implica em ampliar a possibilidade de mais pessoas terem acesso a informação, principalmente aquelas que residem em locais onde não há escolas. Assim, o rádio é visto no meio educacional como uma das alternativas viáveis para promover melhorias no ensino.

As iniciativas educacionais aliadas ao rádio se intensificaram no final da década de 1950. Na época, o presidente Juscelino Kubistchek, junto à Igreja Católica, definiu várias ações públicas voltadas para a educação, a fim de reduzir o alto índice de analfabetismo no Brasil.

Com base nos trabalhos realizados pelas dioceses do Nordeste, criaram-se movimentos e projetos que tinham como proposta básica o uso dos meios de comunicação como recurso didático-pedagógico. Então, a partir dessas diretrizes e após assumir a presidência, Jânio Quadros, em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), implantou, em março de 1961, o Movimento de Educação de Base (MEB). O movimento, idealizado pelo educador Paulo Freire, contribuiu para as mudanças no cenário educacional brasileiro. Como o primeiro movimento educacional-comunicativo, o MEB consistia em realizar encontros e em transmitir os programas “Comunidade se reúne” e “Nosso mutirão”, que abordavam temáticas conhecidas pelos alunos, como: religião, trabalho, artesanato, saúde e lazer. A ideia dessa organização era utilizar o rádio como instrumento pedagógico para alfabetizar os trabalhadores, bem como desenvolver a sua consciência política. (PEIXOTO FILHO, 2011)

Entre os anos de 1961 e 1971, mais de quinhentas mil pessoas participaram dos cursos do MEB. Os encontros aconteciam nas escolas radiofônicas, aos domingos. Nos primeiros encontros, os trabalhadores recebiam apostilas contendo temas sobre realidade social. Nos últimos, os discentes estudavam os acontecimentos históricos e debatiam os problemas do homem em sociedade. Ao final das aulas, acontecia uma apresentação artística com o objetivo de entreter os estudantes e monitores. Esses encontros serviam de complementação do trabalho desenvolvido nos programas de rádio “Nosso Mutirão” e “Comunidade se reúne”, que apresentavam, aos sábados, diálogos teatralizados para discutir a reforma

agrária, bem como divulgar datas de festas e leilões a serem realizados na comunidade. (PEIXOTO FILHO, 2011)

As ações educativas do MEB propuseram novas formas de alfabetizar que eram centradas nas experiências de vida dos alunos. Os programas radiofônicos do MEB fizeram muito sucesso, a ponto de passarem a ser vistos como uma ameaça ao governo militar.

Outras duas organizações similares também foram criadas no ano de 1967; a Fundação Padre Landell de Moura (Feplam) - no Rio Grande do Sul e a Fundação Padre Anchieta (FPA) - em São Paulo. Estas organizações pretendiam ampliar o acesso à educação através dos meios de comunicação de massa. A primeira instituição, de iniciativa privada, elaborava materiais educativos a serem veiculados no rádio, jornal impresso e televisão. Já a segunda, de iniciativa estatal, produzia textos a serem apresentados em programas de rádio e televisão. (ASSUMPÇÃO, 1999).

A Feplam trazia o nome de um grande descobridor das telecomunicações, que assessorava pesquisas e avaliações sobre educação, ministrava cursos, seminários, e transmitia programas com temas sobre cultura. Esses programas atingiam as áreas distantes e de difícil acesso aos meios de comunicação, como bairros periféricos e zonas rurais. Após 31 anos, a Feplam tornou-se uma organização não governamental (ONG) e instalou a sua emissora radiofônica em Porto Alegre, a Rádio Educadora AM 1340 kHz, que até hoje continua apresentando programas ligados à rádio escolar, educação rural, ensino supletivo, educação profissional, entre outros. (PRADO, 2012)

A FPA foi fundada com base na Lei Estadual 9849, de 26 de setembro de 1967. Em abril de 1969, a fundação inaugurou a TV2 Cultura, e dois anos depois instalou a Rádio Cultura AM-1200 FM-103.3, passando, em 1992, a integrar o sistema Radiosat (Embratel). A programação TV2- Cultura abordava temas como empreendedorismo, saúde, literatura infantil, agropecuária e ensino do idioma francês. Atualmente, a Rádio Cultura é transmitida via satélite para todos os estados brasileiros, apresentando programas de música popular e clássica além de notícias sobre personalidades famosas. (ASSUMPÇÃO, 1999).

Além das fundações, surgiram mais escolas radiofônicas financiadas pelo governo, tais como: Instituto de Radiodifusão Educativa na Bahia (IRDEB), Projeto Minerva e Fundação Roquette Pinto. Essas escolas tinham como principal objetivo

desenvolver um trabalho educativo com o rádio, voltado para a capacitação de professores e estudantes, além da troca de informações e da produção de saberes.

O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) foi implantado no Setor de Rádio e TV Educação, no início de suas atividades em 1965, tornando-se, em dezembro de 1969 no IRDEB, uma fundação de iniciativa privada vinculada à Secretaria de Educação da Bahia (SEC). A finalidade era oferecer à população serviços educativos ligados ao governo estadual por meio do rádio e da televisão. Esses serviços consistiam em cursos por correspondência, bem como cursos de alfabetização, médio e universitário. (ASSUMPÇÃO, 1999).

Entre os anos de 1965 a 1969, o IRDEB transmitiu para várias cidades baianas cursos supletivos e preparatórios para concurso de magistério, dentre elas: Feira de Santana, Irecê, Jacobina, Alagoinhas, Jequié, Salvador, Serrinha, Paulo Afonso, Santo Amaro, Itaberaba, Juazeiro, Vitória da Conquista e Santo Antônio de Jesus.

Em 1989, o IRDEB passou a ser reconhecido pela Constituição do Estado da Bahia como sistema de Educação a Distância conveniado com o ensino público baiano. Atualmente, esse instituto possui uma rede de telepostos, onde os cursistas se reúnem para acompanhar os programas radiofônicos e televisivos, além de interagir com os orientadores. O IRDEB ainda possui outro canal, a Rádio Educadora FM 107. 5, que veicula programas didáticos, culturais, músicas e notícias.

O projeto Minerva foi criado pelo governo militar com o objetivo de propor mudanças na educação formal e não formal, através da utilização do rádio e da televisão. Na perspectiva governamental, os meios de comunicação resolveram os problemas educacionais presentes no país. Destaca-se, nesse cenário, o Ministério da Educação e Cultura, através do Serviço de Radiodifusão Educativa (SER), que coordenou o projeto Minerva, por sua vez, foi transformado em grande centro produtor de programas radiofônicos centrados no ensino supletivo e na educação de base.

De acordo com Almeida (2001), esse projeto ofertava quatro opções de utilização dos programas pelos estudantes, a saber:

- Recepção Organizada - Os discentes compareciam ao radioposto e, auxiliados pelo monitor, acompanhavam as aulas pelo rádio.

- Recepção Controlada - Os educandos realizavam o curso a distância, e em caso de dúvida com relação aos materiais, eram atendidos pelo “Centro de Atendimento Específico” ou “Centro de Estudos Supletivos”.
- Recepção Isolada - Referia-se ao fato dos alunos poderem escolher os programas que deixavam realizar o curso.
- Recepção Integrada - Compreendia a utilização de emissões de rádio como atividade complementar no trabalho docente nas escolas.

Por último, o Centro Brasileiro de Radioeducativo Roquette Pinto, no Rio de Janeiro, foi criado pelo Governo Federal, no dia 25 de março de 1982. O nome desse centro é em homenagem ao criador da primeira emissora radiofônica nacional. A ideia dessa fundação também era produzir, gerenciar e apoiar programas de rádio com fins educativos e culturais. Atualmente, a Fundação Roquette Pinto conta com a Rádio MEC AM e FM, que transmite diariamente uma programação ligada à cultura, à música, às artes plásticas, à educação física, entre outros temas. (ASSUMPÇÃO, 1999).

Pode-se dizer que essas experiências radiofônicas, demonstraram os benefícios que o rádio trouxe tanto para a educação formal quanto para a não formal. Isto porque o rádio é um meio, que tanto de maneira individual quanto em grupo, se for ouvido vai possibilitar o estabelecimento da comunicação com os indivíduos não letrados. Além disso, o uso do rádio com fins educativos é uma forma de democratizar a informação, ampliando os horizontes dos estudantes-ouvintes em relação às questões sociais existentes no país.

### 3.2. RÁDIO NA ESCOLA

A história da rádio escolar está relacionada com o surgimento das escolas e movimentos radiofônicos no Brasil. Esta forma de educação é baseada nos métodos e técnicas difundidos pelas rádios educativas e pela Teoria Construtivista. A implementação de uma emissora de rádio dentro da escola contribui para a desconstrução do modelo tradicional de educação, centrado na figura do professor.

Desde a década de 1980, as primeiras rádios foram instaladas nas escolas de ensino fundamental e médio. Nesse período, conhecido como a "década

perdida”, o país passava por uma grande crise econômica. Com o fim da ditadura militar, inauguraram-se várias instituições científicas e algumas organizações sindicais, além da criação de organizações não governamentais.

No âmbito da comunicação, a Rádio MEC estreava o programa “Radioteca” direcionado ao público infantil. UEM 1981, entrava no ar a Rádio Universitária FM, comandada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e com a programação voltada para educação não formal, também com o intuito da divulgação de ações culturais e científicas. Ainda em 1981, e de maneira ilegal, foi ao ar pela primeira vez a Associação Cultural de Comunicação Comunitária, também conhecida por “Rádio Favela”. Somente no ano de 1996 a rádio se regularizou, tendo a sua sede em Belo Horizonte, Minas Gerais. Essa rádio foi criada por Derimar Teixeira e Misael dos Santos, com a intenção de dar voz aos moradores da Vila Nossa Senhora de Fátima e discutir temas referentes à discriminação, à violência e ao tráfico de drogas na comunidade. (PRADO, 2012).

Com as mudanças políticas, muitos intelectuais acreditavam que a educação seria o principal caminho para o desenvolvimento social do país. Partindo desse pensamento, algumas escolas brasileiras começaram executar ações envolvendo a educação e a comunicação em sala de aula, com a finalidade de que os estudantes pudessem desenvolver a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o senso de responsabilidade social.

Sendo assim, a implantação das rádios nas instituições de ensino aconteceu anteriormente à sanção da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 que orientavam os professores e gestores a disponibilizarem e utilizarem jornais, revistas, televisão, rádio e sites no ambiente escolar, viabilizando o conhecimento de novas formas de linguagem e a geração novas estratégias de aprendizagem. Por sua vez, essas emissoras radiofônicas foram instaladas em escolas dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Tratava-se da “Radioteca Jovem”, “Rádio Visão”, “Rádio Vanguarda Educativa”, “Rádio RM 2002”, “Rádio Interna Vila Verde” e “Radioescola”.

De acordo com os estudos de Assumpção (2008), a “Radioteca Jovem” (1986-1989) foi instalada nas escolas-polos na cidade Campos, no Rio de Janeiro, sob a coordenação da professora Amélia Maria de Almeida Alves. Essa rádio fez parte do projeto "Uso dos meios de comunicação" que tinha como objetivo capacitar os docentes do 6º ao 9º ano para o uso de programas radiofônicos. A emissora

funcionava todas as quartas-feiras no período da manhã e era comandada pelos estudantes. A boa repercussão dessa emissora ajudou a desencadear outras duas experiências que também foram realizadas em Campos no ano de 1987: a “Rádio Visão” e a “Rádio Vanguarda Educativa”. A primeira rádio foi instalada na Escola Técnica Estadual Professor João Barcelos Martins, sob a direção da educadora Maria das Graças Freire. A segunda foi instalada na Escola Técnica Federal de Campos.

Além dessas emissoras, mais três projetos foram importantes para as pesquisas sobre o uso do rádio na escola. Destacam-se então, a Rádio “RM 2002” - (Rádio Regina Mundi 2002) - que foi instalada em 1989, no Colégio Regina Mundi de Ensino Fundamental e Médio, em São Paulo. A Rádio Interna Vila Verde (1989-1991) funcionava na Escola Municipal Vila Verde, da Rede Municipal de Curitiba. Com a supervisão pedagógica da Secretária Municipal de Educação, a Radioescola (1994-200) foi inaugurada pela Rede de Municipal de Ensino de Curitiba (Paraná), em três Centros de Educação Integral: Bela Vista do Paraíso, David Carneiro e Júlio Moreira. (ASSUMPÇÃO, 2008).

Em todos os projetos radiofônicos mencionados anteriormente, os alunos e professores participaram de oficinas e cursos de produção radiofônica, manutenção, programação, locução e operação de rádio, ministrados por profissionais de comunicação. As coordenadoras das rádios instalaram um circuito interno por meio de sistema de alto-falantes e amplificadores nas dependências das escolas, e também montaram um estúdio com mesa de som, toca-discos e microfones. Nos estúdios, os estudantes-radialistas, sob a supervisão dos educadores, participavam de reuniões de pauta, selecionavam os temas, entrevistavam as pessoas, além de produzirem, editarem e apresentarem os seguintes produtos: notícias, músicas e programas de rádio. Essas atividades eram desenvolvidas pelos alunos e supervisionadas pelos educadores.

Em seu livro “A rádio no espaço escolar para falar e escrever melhor”, Zeneida de Assumpção, educadora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG- Paraná), constata que os participantes das rádios escolares desenvolvem diferentes funções, como ouvintes, locutores, produtores dos programas e construtores dos textos radiofônicos. Isso contribui para os alunos enriquecerem seu vocabulário e terem um olhar reflexivo sobre a atuação dos meios de comunicação na sociedade.

É interessante ressaltar que as pesquisas realizadas por Zeneida de Assumpção com estudantes de duas escolas distintas, localizadas no Paraná, mostraram uma grande diferença de nível de desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os educandos da instituição de ensino que possuía uma emissora de rádio construíram textos com mais clareza, coerência, coesão, e sequência argumentativa em comparação com aqueles matriculados na escola sem rádio escolar. Os participantes da rádio ainda apresentaram competências e habilidades para ler e escrever melhor. (ASSUMPÇÃO, 2008).

Imagine você que um estudante é o locutor e produtor de radiodifusão. Sabendo que o seu texto será ouvido pela comunidade escolar, ele buscará ler e escrever melhor para estabelecer uma comunicação eficaz com os seus ouvintes. Para alcançar esse objetivo, ele terá lido mais jornais e revistas e exercitado a escrita. É dessa maneira que este sujeito terá despertado em si o gosto pela leitura e pela escrita.

Conhecendo as vantagens do uso da linguagem radiofônica, a Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo criou o programa Educom.rádio. Entre os anos de 2001 e 2004, o projeto realizou cursos de capacitação para milhares de professores, gestores e estudantes pertencentes a 455 escolas da rede municipal de ensino, com o objetivo de promover a cultura da paz nas instituições de ensino. Nesse mesmo período, o Ministério da Educação (MEC) lançou o programa Rádio Escola com a intenção de desenvolver novas práticas pedagógicas. (LAGO; ALVES, 2003).

Conclui-se que os projetos radiofônicos fornecem insumos aos profissionais de educação para que desenvolvam um bom trabalho. Através das oficinas e cursos, os docentes e estudantes adquirem competências para atuarem como multiplicadores de conhecimento. Estes últimos, por sua vez, são responsáveis em orientar outras pessoas sobre o uso das mídias nos espaços escolares.

#### **4. RÁDIO ESCOLAR NAS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS**

Atualmente, as escolas buscam atender às demandas e aos interesses da sociedade atual, que é mediada pelos meios de comunicação e pelas novas tecnologias. Neste contexto, fica claro que, segundo Ademar de Almeida (2001), o rádio traz um dinamismo para a comunicação e para a informação. Por conta disso, é que este veículo de comunicação é importante para o aprendizado dos educandos. Partindo desse entendimento, a implementação de projetos radiofônicos nas escolas passou a ser assegurada pelo governo federal. Pode-se constatar que as políticas públicas destinadas ao desenvolvimento de programas comunicacionais e educativos influenciaram decisivamente o crescimento de rádios escolares no Brasil, visando ampliar a oferta de um ensino inovador, estimulante e dinâmico.

Segundo Assumpção (2008), a rádio no ambiente escolar poderá ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da competência escritora dos estudantes, desde que a escola incentive a participação ativa deles na produção de conteúdos radiofônicos. Desse modo, os estudantes terão a possibilidade de vivenciar as rotinas de uma emissora radiofônica através da elaboração e transmissão de programas, conhecendo assim, a linguagem e a técnica da radiodifusão. Em outras palavras: compreenderão como se escreve um texto a ser falado de forma envolvente para os ouvintes, o que requer certo domínio linguístico.

Portanto, as instituições de ensino têm um papel fundamental para implementar projetos radiofônicos que viabilizem a integração e facilitem a comunicação entre as áreas do conhecimento, abrangendo exercícios de diálogo, debates e interação entre as diferentes disciplinas. Assim, de acordo com Consani (2007), os gestores e os professores não devem se limitar a trabalhar na rádio escolar somente com os textos produzidos pelas grandes empresas de comunicação do Brasil - (Rede Globo, Record, SBT, Grupo Abril, Bandeirantes, etc.).

É possível constatar que o Ministério da Educação (MEC) estabelece diretrizes de incentivo à implantação de uma emissora de rádio nas escolas da rede pública de ensino. Uma prova disso é o programa “Mais Educação”, que foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo decreto 7.083 do dia 27 de janeiro de 2010 mediante a atribuição:



Art. 1º O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

§1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

§2º A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades. (BRASIL, 2010)

Apesar do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) liberar recursos para cobertura de despesas com a criação de projetos radiofônicos nas unidades escolares beneficiadas pelo programa Mais Educação, há poucos investimentos destinados à manutenção dos equipamentos sonoros da rádio e a nova contratação de monitores para orientar professores iniciantes e educandos recém-ingressos nas escolas.

De acordo com Pischetola (2013), as dificuldades conceituais e práticas, em longo prazo, impedem a realização de um trabalho de qualidade nas rádios escolares. Tais dificuldades se dão pela falta de condições de trabalho, causada pela violência dentro das escolas, pelo pouco interesse dos alunos, pela ausência ou escassez de ferramentas midiáticas ou espaços adequados para desenvolver as atividades das mídias na educação. Esses obstáculos contribuem para que haja descontinuidade dos projetos radiofônicos nas instituições de ensino.

Espera-se que dessa forma, o governo federal, por meio do MEC, acompanhe, avalie e garanta a continuidade das atividades desenvolvidas nas rádios escolares. Assim, a implantação de uma rádio escolar na instituição de ensino fomenta várias discussões sobre a necessidade da educação se adequar às novas exigências do mundo atual. É uma forma de pensar que esse meio de comunicação pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes, mas que não seja a única possibilidade de adquirir essa competência cognitiva.

#### 4.1- RÁDIO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES

Em linhas gerais, a rádio escolar é uma emissora que transmite programas em circuito fechado, apenas na escola. Assim, a linguagem radiofônica utiliza pequenas frases diretas e garante uma fácil compreensão das mensagens transmitidas. Segundo Almeida (2001), a presença da rádio no ambiente escolar proporciona um espaço onde os estudantes podem discutir sobre os problemas e desafios enfrentados por eles dentro e fora dos muros da escola. Portanto, os projetos radiofônicos escolares desempenham um papel importante para ampliação da interatividade entre os estudantes, os educadores e a comunidade no entorno da escola.

Como bem nos assegura Assumpção (1999), a rádio escolar é o meio de transmissão de programas que utiliza de alto-falantes ou linhas telefônicas privativas<sup>4</sup> instaladas no interior da escola. Para o uso de alto-falantes, os estúdios da rádio possuem equipamentos como gravador, amplificador, microfone e um toca-discos. Já as emissoras, que optam pelo sistema de linhas telefônicas, usam um único gerador instalado no espaço escolar para transmitir as notícias. As programações dessas rádios possuem viés didático e são produzidas pelos educandos juntamente com os professores, tendo como princípio básico a promoção do exercício da cidadania.

Vê-se, dessa forma, que as rádios escolares se caracterizam como prática educ comunicativa que estabelece a interação entre professores, alunos e gestores, contribuindo para o desenvolvimento de métodos de ensino que abrangem a alfabetização e o letramento. Diferentemente das rádios comerciais e educativas que são comandadas por radialistas, os programas das rádios escolares são produzidos e transmitidos pelos estudantes, sendo coordenados por professores, líderes estudantis ou por técnicos de comunicação contratados pelo programa “Mais Educação”. Geralmente, essas emissoras radiofônicas utilizam alto-falantes para

---

<sup>4</sup> Segundo Zeneida de Assumpção (1999), as linhas telefônicas privativas são linhas de som permanente que poderão ser instaladas em qualquer unidade escolar. “Para isso, o usuário deverá solicitar os serviços da Companhia de Telecomunicações de seu estado. Implantadas as linhas, a emissão por circuito interno de comunicação será distribuída de uma única estação geradora ou estúdio para as demais receptoras instaladas nas dependências escolares, simultaneamente.” (ASSUMPÇÃO, 1999, p.90)

veicular a sua programação, por conta disso o seu raio de alcance fica restrito aos limites da escola. (BALTAR, 2013)

De acordo com Marciel Consani (2007), os participantes do projeto radiofônico escolar podem elaborar notícias, reportagens, entrevistas, programas esportivos e tecer comentários sobre fatos políticos, históricos e científicos, além de tratarem temas atuais acerca do Brasil e do mundo. Além disso, esses estudantes podem criar *vinhetas* (criação sonora para identificar uma emissora ou uma radionovela), *jingles* (produto musical em forma de comercial), *games shows* (quadro de fofocas sobre a vida dos artistas) e *spots* (anúncios comerciais), programação musical, programa de variedades (quadro de humor e de piadas) e radiodramaturgia (radioconto, radionovela e radioteatro). Pode-se afirmar que o autor faz menção a uma gama de possibilidades de trabalhar com a rádio escolar, articulando com outras linguagens como, por exemplo, o processo de formação da radionovela e radioteatro, que se estrutura por meio do uso de textos dramáticos, efeitos sonoros e da voz do narrador. Tais elementos são provenientes da linguagem teatral e colaboram para o desenvolvimento das competências comunicativas e do potencial criativo das crianças e dos jovens.

Marciel Consani ainda explica que a rádio pode trazer os benefícios para o processo educativo, desde que os professores e alunos saibam utilizar a linguagem radiofônica em prol da consolidação do ensino brasileiro, contribuindo, assim, para a aprendizagem significativa. Neste âmbito, fica evidente que Consani complementa as ideias de Assumpção quando afirma que a implementação de projetos radiofônicos escolares ajuda os alunos a desenvolverem a comunicação oral e as habilidades de leitura e escrita. Não é exagero afirmar que os dois autores reconhecem a importância desse meio de comunicação para aprendizagem dos estudantes. Assim, “a rádio na escola poderá desenvolver e aprimorar no aluno competências e habilidades de audiência (o saber ouvir) e da eloquência (o saber falar, o saber argumentar)”. (ASSUMPÇÃO, 2008, p.75).

Em vista disso, é importante salientar que a rádio no espaço escolar não deve servir apenas para entreter os alunos ou transmitir os avisos da direção da escola, mas para servir como um espaço de produção de saberes. Mathias Souza (2006), explica que a linguagem radiofônica deve ser utilizada na escola enquanto recurso pedagógico, possibilitando aos estudantes aprenderem, por exemplo, a selecionar e apurar as notícias, e até mesmo, a produzir os próprios programas educativos.

Os educadores e produtores de programas de rádio devem estar atentos para evitar a mera transposição dos modelos educativos tradicionais que ainda oferecem uma educação bancária, sem questionamentos ou crítica. Devem por outro lado, enfatizar e destacar o uso pedagógico do rádio valorizando a aprendizagem colaborativa e participativa, que ressalte os valores individuais e coletivos e estimule os indivíduos a serem coparticipantes do próprio processo de evolução, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser". (SOUZA, 2006, p.10).

Nesta perspectiva, a rádio escolar não deve se limitar a transmissão de músicas ou de reproduzir os conteúdos tratados nas aulas. Este veículo de comunicação precisa ser um espaço de construção de conhecimentos. Este é o motivo pelo qual é relevante evidenciar esse ponto, uma vez que o uso inadequado da rádio no ambiente escolar poderá contribuir para reforçar os modelos tradicionais de ensino. Visto que a única forma de evitar isso é capacitar os educadores para o uso operacional e didático da linguagem radiofônica.

Por todas essas razões, a implantação de uma rádio escolar na instituição de ensino contribui para o surgimento de áreas de discussões sobre a necessidade da educação se adaptar às novas exigências do mundo atual. É uma forma de pensar que esse meio de comunicação pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes, desde que os professores e educandos desenvolvam estratégias específicas para potencializar o uso adequado da linguagem radiofônica na instituição de ensino. É de suma importância entender que os profissionais da educação têm um papel fundamental para elaborar um plano de aula que contemple a rádio escolar, diferentemente daquele voltado para o uso do livro didático.

#### 4.2 - RÁDIO ESCOLAR COMO PROPOSTA DE ENSINO

As escolas atuais possuem televisão, DVD, data show, rádio, aparelhos de CD, e notebook nas suas dependências, visando acompanhar as novas mudanças tecnológicas ocorridas na sociedade vigente. É interessante observar que a instituição de ensino "enfrenta, no que se refere às relações com os recursos técnicos, uma situação complexa". (CITELLI, 2011, p. 69). Diante desta situação, muitos professores demonstram certa resistência em trabalhar com os meios de comunicação (rádio, televisão, vídeo, computadores) em suas aulas. Isto porque eles não compreendem essas mídias como uma das formas viáveis para melhorar o

rendimento escolar. Assim, o maior desafio das escolas é fazer uma correlação entre o rádio, a televisão, a internet e o currículo escolar.

Pode-se dizer que as escolas públicas, desde a década de 1990, vêm utilizando recursos audiovisuais com o intuito de promover a modernização do ensino. Do ponto de vista de Baltar (2013), os livros didáticos, sobretudo os recomendados pelo PNLD, trazem exemplos de textos jornalísticos com o objetivo de apresentar aos estudantes outros gêneros textuais que não sejam apenas os literários. Além do mais, muitas notícias e reportagens têm sido usadas por educadores de Língua Portuguesa como fontes de atividades de leitura e interpretação textual. O mais relevante, contudo, é verificar que esses profissionais exigem mais a atividade de leitura do que o exercício de produção de textos midiáticos por parte dos educandos.

Aliás, é interessante ressaltar, que quando um professor falta ao trabalho, a alternativa encontrada por muitas escolas é usar o vídeo, a rádio escolar ou sala de informática para distrair os alunos, e assim mantê-los sob controle até o final do horário escolar. Infelizmente, muitas instituições ainda consideram o uso do giz ou pincel para quadro branco, do livro didático, e do quadro branco como o único meio de adquirir o saber científico. Hoje, de acordo com Assumpção (2008), um dos desafios da escola é buscar de maneira criativa inserir as linguagens midiáticas no ambiente escolar. Deixar de focar no método de ensino conteudista e procurar trabalhar, por exemplo, com a linguagem radiofônica de forma interdisciplinar. Com base na citação da autora, ao trabalhar na rádio, os estudantes desenvolvem a sua criatividade, o espírito crítico, bem como melhoram a sua dicção.

De acordo com Ademar de Almeida (2001), a rádio no espaço escolar possui uma estrutura complexa, mas ao mesmo tempo fácil para a aprendizagem. Sob essa ótica, é de particular importância o fato de que essa prática educacional pode desenvolver ações que viabilizem a escuta reflexiva e crítica, a ponto de direcionar os alunos a identificar, relacionar e imaginar a partir da audição. Assim, o autor explicita os benefícios que a rádio pode trazer para o processo educativo, desde que os professores e alunos saibam utilizar a linguagem radiofônica em prol da consolidação do ensino brasileiro, contribuindo desta maneira, para uma aprendizagem significativa.

Desta forma, a rádio escolar pode colaborar para legitimação da escola enquanto espaço formador de opinião. É importante considerar que efetivação dos

projetos radiofônicos nas escolas não tem a intenção de desestruturar o currículo escolar, mas propor mais uma alternativa didático-pedagógica. Mesmo os estudos científicos tendo comprovado a eficácia da rádio escolar para o aprendizado dos educandos, segundo Oliveira (2008), alguns professores ainda demonstram resistência em utilizar esse meio de comunicação. Eles reconhecem a importância da linguagem radiofônica, porém, defendem que ela é um recurso que não serve, ou dá mais trabalho, para ser utilizado como ferramenta pedagógica em sala de aula. Já outros, utilizam a linguagem radiofônica de forma tão mecanizada, a ponto de ser inviável para a produção de novos conhecimentos.

Segundo Oliveira (2008), a temática sobre mídias na educação, até os dias de hoje, é pouco analisada e discutida nos cursos de licenciatura, tornando-se uma situação recorrente nos cursos de formação continuada para os professores. Deste modo, as escolas enfrentam desafios em relação aos novos modelos educacionais, em paralelo ao despreparo de muitos professores que não sabem lidar com novas formas de ensinar e aprender responsáveis por redimensionar e conduzir, por exemplo, a organização do currículo a partir da inserção da emissora radiofônica nos espaços educativos.

De acordo com (CITELLI, 2000, p. 23):

O precário conhecimento acerca dos mecanismos de funcionamento das linguagens institucionalmente não-escolares, bem como, evidentemente, as carências estruturais da escola brasileira, que, em muitos casos, impossibilitam tanto a superação do déficit conceitual como a própria modernização física das salas de aula, terminam por afastar agentes educadores do campo das comunicações.

Partindo desse pensamento de Adílson Citelli, constata-se que a escola se sente insegura em utilizar a rádio nos espaços educativos, porque não conhece tão bem o seu funcionamento. Essa é a razão pela qual é relevante frisar esse ponto, uma vez que o desconhecimento do educador acerca do funcionamento da rádio faz com que não tenha interesse em desenvolver atividades educativas interligadas à radiodifusão. Neste caso, é necessário que esse profissional conheça e domine a linguagem radiofônica para que possa ser um facilitador das aprendizagens midiáticas.

Diante desse quadro, fica evidente a importância dos professores conhecerem outras linguagens, enquanto que os educandos devem saber ler,

interpretar e produzir textos sonoros, televisivos, literários e jornalísticos. Desta forma, a descoberta e o domínio dessas linguagens constituem a base para formação integral do estudante. Para José Manuel Moran (2000), o professor deve transformar a sala de aula em um ambiente de pesquisa e comunicação, em que se constrói o conhecimento em equilíbrio entre as experiências individuais e coletivas, entre o professor-facilitador e os alunos-participantes ativos. Portanto, através da rádio, os discentes desenvolvem a liberdade de aprender, pesquisar e multiplicar saberes.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

De acordo com Gressler (2004), a pesquisa é o conjunto de procedimentos e técnicas utilizado pelo pesquisador para verificar, investigar e analisar criticamente os fatos sociais, políticos ou culturais a fim de refutar ou reafirmar as ideias relativas aos mesmos. Assim, pesquisar significa examinar de maneira criteriosa os acontecimentos com base em métodos científicos para adquirir novas informações, visando aprofundar os conhecimentos.

Gil (2002, p. 17) define a pesquisa como:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos fatos.

Dias e Santos et al (2013, p. 65) evidencia que:

A pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a

fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Conforme Dias e Santos et al (2013), as pesquisas exploratórias buscam reformular o problema da pesquisa de maneira clara e objetiva, visando analisar de forma ampla o objeto de estudo através de coleta de dados. Essas pesquisas abrangem levantamento bibliográfico, registro documental, estudo de caso, e entrevista semi-estruturada. Já as pesquisas descritivas pretendem descrever minuciosamente todos os aspectos de um determinado fato.

Para Gressler (2004, p. 54), a pesquisa descritiva "descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse". Esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo detalhar e estudar as características de uma determinada prática social ou grupo, utilizando coleta de dados que indica pistas valiosas para a produção do conhecimento científico.

Durante a análise sobre a inserção dos meios de comunicação na educação, observou-se que a pesquisa é de cunho exploratório e descritivo no sentido de compreender o processo de instalação e utilização de uma emissora de rádio como recurso didático-pedagógico.

Para adquirir dados minuciosos acerca do trabalho em questão, foi necessário adotar uma abordagem mista, envolvendo a aplicação de métodos quantitativos e métodos qualitativos. Isso significa a elaboração de um questionário com perguntas fechadas e abertas para analisar os dados ora de maneira estatística, ora de forma descritiva. Além disso, utilizaram-se as seguintes técnicas para coleta de dados: pesquisa bibliográfica, estudo de caso e a pesquisa de campo.

Tozoni-Reis (2009, p. 42), explica que a pesquisa bibliográfica tem como característica básica "o fato de que o campo onde será feita a coleta de dados é a própria bibliografia sobre o tema ou objeto que se pretende investigar". A pesquisa bibliográfica se constituiu a partir da leitura de livros, teses, artigos, dissertações, revistas, documentos, com o objetivo de entender os conceitos, o funcionamento e as diferenças entre uma emissora de rádio profissional e a da escola. Através desse estudo, o pesquisador conhece as experiências de uma escola brasileira com rádio escolar, que culminaram em um bom rendimento escolar.

Mirian Goldenberg (2004, p. 33) explica que:



O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja ela um indivíduo, uma família, uma instituição ou comunidade, visando compreendê-los em seus próprios termos. O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender uma totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto.

De acordo com Gil (2002), o estudo de caso permite investigar profundamente um determinado fenômeno social a partir de um caso particular, levando em consideração os aspectos geográficos, sociais, culturais, históricos, entre outros. Esse método segue o raciocínio dedutivo (partindo dos casos gerais para os específicos) que pode contribuir para novas descobertas científicas.

Este estudo de caso objetiva examinar e analisar os relatos dos estudantes em relação ao uso da rádio no ambiente escolar, tendo como *lôcus* da pesquisa a Rádio Web Juventude do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, situado no município de Salvador-BA, no ano de 2017.

No quesito de classificação da pesquisa, os dados podem ser coletados utilizando fontes primárias e secundárias.

Em se tratando da coleta de dados, esta pesquisa utilizou-se tanto das fontes primárias, pois foi importante apropriar-se de dados ainda não analisados, quanto das fontes secundárias, devido à necessidade de realizar o levantamento bibliográfico para embasar o objeto de estudo de maneira científica, evitando, assim, uma análise simplória do tema pesquisado.

Gressler (2004, p. 137), assim conceitua:

As fontes primárias são, usualmente, consideradas as mais dignas de confiança, o que não invalida a importância das fontes secundárias. Na fonte primária, existe uma relação direta com o evento, isto é, não existem elementos intermediários. Na fonte secundária, existe, pelo menos, outro elemento entre o registro e o acontecimento registrado, constitui-se da literatura que interpreta e analisa as fontes primárias.

Deste modo, neste trabalho, o uso da fonte primária se refere ao questionário aplicado junto aos professores e estudantes participantes da rádio escolar implementada na instituição de ensino pesquisada para coletar as informações necessárias e responder os objetivos definidos. Já em relação à fonte secundária, foram usados livros, artigos e dissertações para fundamentar o tema proposto.

É importante ressaltar que, inicialmente, a pesquisa de campo estava sendo realizada no Colégio Estadual Doutor Rogério de Souza, localizado no bairro de Plataforma. A partir da observação desse local e das conversas informais com professores e educandos, foi possível notar o funcionamento precário da Rádio Luiz Rogério, por conta de problemas de ordem financeira e técnica. Ultimamente, a emissora de rádio, funciona somente para transmitir músicas, ou para que os estudantes utilizem o estúdio para ensaiar com a banda.

Em virtude dessa situação, a Rádio Luiz Rogério não está sendo utilizada como ferramenta didático-pedagógica, o que tornou inviável continuar a análise da mesma. Sendo assim, a autora-pesquisadora deste trabalho viu-se obrigada a mudar o *lócus* de pesquisa, passando a realizar as suas pesquisas na Rádio Web Juventude CEGRS, instalada no Colégio Estadual Governador Roberto Santos.

Para a realização desta pesquisa empírica, as informações referentes à rotina e às produções radiofônicas educativas foram obtidas mediante a aplicação de três tipos de questionários junto aos alunos e educadores que participaram e participam do projeto rádio na escola.

O primeiro questionário com 12 questões foi aplicado junto aos professores. Já o segundo instrumento contendo 15 perguntas foi respondido pelos educandos produtores da rádio.

E por último, o terceiro questionário, contendo também 11 questões foi aplicado junto aos alunos egressos da escola, que participaram do projeto desde a inauguração da rádio.

A pesquisa foi realizada do dia 14 de julho até o dia 25 de julho de 2017. Este período compreendeu uma maior disponibilidade dos professores e dos estudantes, haja vista que antecede ao período de provas da segunda unidade.

Assim, optou-se pela utilização do questionário para coletar informações sobre a opinião, as experiências, a rotina e os trabalhos radiofônicos realizados pelos educandos juntamente com os professores.

Conforme Tozoni-Reis (2009, p. 66 apud CHIZZOTTI, 1998) o questionário é entendido como:

[...] um conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado diretamente pelo pesquisador ou indiretamente via correspondência. Além disso, o uso do questionário como instrumento da entrevista exige cuidados: que o pesquisador tenha clareza sobre as informações pretendidas expressas no planejamento rigoroso do instrumento; que as questões sejam redigidas de forma a garantir a

compreensão dos entrevistados, levando-se em conta o nível social e escolar dos sujeitos e suas experiências sócio-históricas; e, também, que o pesquisador garanta estrutura lógica sequencial e progressiva, com precisão, clareza, coerência e simplicidade- que leve a respostas curtas, rápidas e objetivas.

Com base nas palavras da autora acima, o uso do questionário na pesquisa de campo possibilita averiguar as experiências e as perspectivas dos entrevistados a respeito de um determinado tema estudado. Portanto, este instrumento pode ser eficaz para que o pesquisador desenvolva uma pesquisa de maior credibilidade.

## **6. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

### **6.1. CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS**

O Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS) está localizado na Rua Silveira Martins s/n, no bairro Cabula, Salvador/ BA, sendo conhecido pelos moradores do bairro como "Robertão" a fim de diferenciá-lo da Escola Municipal Governador Roberto Santos, que está situada no mesmo bairro.

Há 37 anos, o CEGRS vem priorizando um ensino público focado no desenvolvimento cognitivo dos estudantes e na preparação para o mercado de trabalho.



*Figura 1. Foto da entrada do CEGRS que foi extraída do blog do colégio*

O Processo de ensino-aprendizagem se dá a partir da oferta de turmas do Ensino Médio (formação geral), Ensino Médio Integrado (formação regular acrescida do curso técnico em Finanças). O Colégio funciona nos três turnos e oferece também turmas de Educação de Jovens e Adultos: Tempo de Aprender I (equivalente o Ensino Fundamental II Supletivo) e Tempo de Aprender II (correspondente ao Ensino Médio Supletivo).

Ao todo são 2. 229 estudantes matriculados no colégio. Destes, 176 alunos estão cursando o Ensino Médio Profissionalizante em Finanças, 1349 educandos cursam o Ensino Médio regular e 704 encontram-se na Educação de Jovens e Adultos. O quadro de colaboradores é composto por um diretor, três vice-diretores (um por turno), 90 educadores (a maioria com a carga horária de quarenta horas) e 46 funcionários (incluindo seguranças, merendeiras, agentes de limpeza e agentes de apoio).

É importante ressaltar que a instituição pesquisada não tem um coordenador pedagógico, ficando a função de mediar as Atividades Complementares (AC's) e os projetos pedagógicos a cargo dos coordenadores de área, (funções desempenhadas por professores).

É importante destacar de projetos educativos que contam com uma maior participação dos estudantes. São eles:

- “*As décadas*” - voltado para os alunos do 3º ano do Ensino Médio;
- “*Gincana Estudantil*” - (envolvendo dança e música);
- “*Consciência Negra*”.

Além disso, o colégio possui: trinta e cinco salas de aula (somente trinta e quatro são utilizadas), laboratório de biologia, laboratório de química, sala de informática, quadra poliesportiva, biblioteca, sala da vice-direção, sala da diretoria, secretaria, sala de professores, cozinha, refeitório, banheiro com chuveiro, banheiro apropriado para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, despensa, almoxarifado, auditório, área verde, bem como um estúdio de rádio.

#### 6.1.1. RÁDIO WEB JUVENTUDE CEGRS

A Rádio Web Juventude CEGRS foi inaugurada no dia 29 de outubro de 2015 no Colégio Estadual Governador Roberto Santos, sob a responsabilidade e coordenação da educadora Josefa Santana Lima. A rádio, até então, não tem vínculo com o programa Mais Educação. A proposta de implementação de projeto rádio escolar nasceu graças à iniciativa da educadora Josefa, que utilizou a emissora como objeto de estudo para a sua tese de doutorado em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

*Comecei trabalhar com o rádio muito cedo. Trabalhei durante vinte e dois anos na rádio Itapoan FM. Então, enxerguei o casamento perfeito da educação com o rádio. Com isso, acabei desenvolvendo minha dissertação de mestrado e minha tese de doutorado sobre o rádio. A rádio não tem de intuito de fazer com que você venha para a área de comunicação. O objetivo da emissora é de fomentar no aluno o prazer de estudar. A rádio Web se conecta com todas as outras tecnologias. Por entender o potencial educativo da rádio, eu investi R\$ 25.000,00 reais para instalar a rádio no colégio. (LIMA, 2017, Informação Verbal<sup>5</sup>).*

O diretor da escola e a educadora Josefa Santana decidiram instalar o estúdio radiofônico no local onde funcionou uma cantina na década de 1990. A cantina foi desativada quando o decreto 45.085/2009 entrou em vigor, proibindo a venda de alimentos nas escolas da rede pública de ensino.

*A parte teórica da minha tese já estava toda pronta, então meu orientador me desafiou dizendo que queria saber como é que a teoria iria se dar na prática. Neste caso, vi a necessidade de instalar uma emissora de rádio em uma escola. Na escola que eu trabalho não tinha espaço, então fui ao Colégio Estadual Governador Roberto Santos para ver se encontrava um local. Como tenho amizade com o diretor desse colégio, de antemão, ele me cedeu uma sala que ficava próximo às salas de aulas. No entanto, não achei um espaço apropriado, pois o som e a movimentação dos estudantes poderiam acabar atrapalhando as aulas dos professores. Quando acabei visualizando o local da antiga cantina, solicitei a autorização do gestor da escola para retirar os materiais que estavam guardados nesse espaço. Ao abrir a porta, foi verificado que o local estava todo degradado, portanto foi necessário reformá-lo, e em seguida, comprar os equipamentos sonoros para realizar a montagem do estúdio. (LIMA, 2017, Informação Verbal<sup>6</sup>).*

Após a montagem do estúdio radiofônico, a professora Josefa Lima, a gestão escolar e os estudantes perceberam a importância de batizar a rádio. Daí então,

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida a autora em 19 de julho de 2017. Entrevista na íntegra encontra-se anexa a este trabalho.

<sup>6</sup> Entrevista concedida a autora em 19 de julho de 2017. Entrevista na íntegra encontra-se anexa a este trabalho.

todos os educandos foram convidados a sugerirem um nome para a emissora. Por isso, foi realizada uma votação com a participação de educadores, funcionários e educandos do colégio. O nome vencedor foi *Rádio Web Juventude CEGRS* indicado por um dos alunos participantes do projeto radiofônico.



Figuras 2. Imagem da fachada da rádio



Figura 3. Parte interna do Estúdio da rádio

Fotos: Tatyane Ribeiro Ferreira

O modelo de estúdio da rádio, que está localizado perto da área verde do colégio, despertou o interesse e o fascínio dos educandos por conhecerem o novo meio de comunicação da escola. Isto porque o rádio é um dos meios de comunicação de grande potencial educativo. Sendo assim:

O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas, o ouvinte elabora ideias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida pensamentos. (SALVADOR apud ASSUMPÇÃO, 1999, p. 15).

Assim, a rádio passou a ser um meio atrativo para os estudantes, fazendo com que aumentasse o número de participantes do projeto no decorrer desses dois anos. Entre os anos de 2015 e 2017, ocorreu um aumento para dezesseis no número de alunos que passaram a participar do projeto rádio na escola. Antes, o grupo era composto por dez estudantes, que atuavam como responsáveis pela programação da emissora.

Atualmente, o projeto abrange 26 educandos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, entre 14 e 19 anos, que comandam a Rádio Web Juventude CEGRS. A cada

dia, um grupo de dez estudantes fica responsável pela rádio. Por assim dizer, na segunda-feira, um grupo contendo cinco alunos comanda a emissora no período da manhã, enquanto que outro grupo também formado por cinco pessoas conduz a programação da rádio no turno da tarde. Já na quarta-feira, mais dois grupos diferentes ficam responsáveis pela programação desse dia, e assim sucessivamente.

Além do mais, uma parte da equipe, formada por estudantes que estão há mais tempo no projeto, nomeia-se como coordenadores e subcoordenadores, desempenhando as funções de gerenciar o projeto e de orientar os novos integrantes sobre o funcionamento da rádio. Esta, por sua vez, funciona de segunda à sexta-feira, nos turnos da manhã e da tarde, durante os intervalos das aulas.

A programação da Rádio Web Juventude CEGRS é organizada por temas variados, com a divulgação de entrevistas, de notícias sobre esportes, política e cultura, bem como a transmissão de músicas.

Some-se a isso a veiculação de programas-piloto como o “Sociedade em Pauta” (aborda temas sociais da atualidade, ligados às novas tecnologias, à educação e acessibilidade) e o “Filosofonia”, que já discutiu temas como os conceitos de felicidade e o atentado em Paris.

Na programação também há espaço para a divulgação de curiosidades sobre a escola, dicas de Língua Portuguesa, divulgação dos eventos escolares, informes e avisos da direção e secretaria (como reunião de pais e gincana estudantil).

É importante ressaltar que cada aluno não desempenha apenas uma função. Pelo contrário, ora o estudante atua como locutor, ora atua como produtor. Esta é uma forma de oportunizar que todos os participantes do projeto aprendam a produzir programas, a operar a mesa de som, bem como saibam utilizar as técnicas de locução.

Após realizarem oficinas no Instituto Anísio Teixeira (IAT), os educandos aprenderam a selecionar e elaborar a pauta, a operar os equipamentos, a produzir, gravar e editar os programas, vinhetas<sup>7</sup> e spot<sup>8</sup>. Os próprios estudantes produzem e transmitem os programas ao vivo, que simultaneamente são gravados e editados

---

<sup>7</sup> Conforme o dicionário de Silveira Bueno (2001) refere-se à chamada publicitária de rádio ou televisão.

<sup>8</sup> Conforme o dicionário de Silveira Bueno (2001), spot significa refletor. Entretanto, há outro significado para esse termo que remete à ideia de um anúncio publicitário transmitido no rádio.

utilizando o *software audacity*<sup>9</sup> para que sejam reproduzidos e disponibilizados nas redes sociais e no site da rádio. Deste modo, a emissora incorpora novos formatos tecnológicos para a transmissão de acontecimentos.

O rádio adquire uma interface que inaugura uma remodelação nas suas características conceituais do sistema de rádio tradicional e traz novas possibilidades para atividades comunicacionais, culturais e educacionais. Torna-se um meio de comunicação multidirecional, em que não se comunica mais através do “ditado”, e sim do “diálogo”, dispondo-se a formar um sistema aberto de interação e construção do conhecimento. (PRETTO; BONILLA; SARDEIRO, 2011, p. 18 e 19).

Tais mudanças afetam o campo educacional. Atualmente, os professores e estudantes-ouvintes não apenas escutam músicas ou acompanham os programas radiofônicos apenas por meio do aparelho de rádio ou das caixas acústicas (no caso da rádio escolar), essas situações aconteciam na década de 1980. Esses sujeitos têm também a possibilidade de ouvir músicas e programas de rádio na internet.

Outro fator a ser levantado é que a comunidade do entorno do Colégio Estadual Governador Roberto Santos não consegue acompanhar a programação da Rádio Web Juventude CEGRS, porque a emissora possui um baixo raio de alcance, restrito aos limites do colégio. Em virtude disso, pensando uma forma de ultrapassar os muros da escola, os programas são disponibilizados no site da rádio (<http://www.radiowebjuventude.com.br>), o que possibilita que os pais dos estudantes e demais pessoas possam ouvir os referidos programas.

---

<sup>9</sup> O termo inglês *audacity* se refere à ferramenta para editar e mixar qualquer arquivo de áudio nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG. Esses arquivos podem ser tanto gravados por meio do seu microfone ou entrada de linha quanto importados de algum lugar do seu computador.





Figura 2. Print da página do site da rádio realizada pela autora do trabalho.

A rádio online funciona por 24 horas, de segunda à sexta-feira. No site, os internautas encontram a lista de músicas mais pedidas na rádio, bem como os fatos históricos do colégio, as curiosidades do dia, os comentários dos ouvintes da rádio, entre outros. Desta maneira, a Rádio Web Juventude CEGRS permite oferecer “recursos de interatividade, e até agregar imagens, fazendo com que diminua de forma considerável a distância entre o rádio e demais suportes”. (PRETTO; BONILLA, 2011, p. 18).

Os procedimentos de criação dos programas e as reuniões de pauta são realizados dentro do estúdio da rádio, onde é possível encontrar uma mesa de som, três microfones, um computador, uma caixa de som para retorno, além de caixas acústicas distribuídas nos quatro cantos superiores do espaço.



Foto: Tatyane Ribeiro Ferreira

*Figura 3. Mesa de operação da Rádio Web Juventude CEGRS.*

A programação da emissora é distribuída por dez caixas acústicas instaladas nas dependências da escola, como no refeitório, na sala da vice-direção, biblioteca e na secretaria. As caixas foram instaladas somente nas áreas externas da escola, ficando distantes das salas de aulas. Cada caixa possui um dispositivo que pode ser ativado ou desativado a depender do interesse da gestão escolar.

Em outras palavras, caso o diretor do colégio, por exemplo, queira que a caixa de som próxima à biblioteca não funcione, basta desativar este equipamento específico, e neste local os programas não serão ouvidos pelas pessoas, enquanto que a transmissão dos programas nas demais áreas da escola acontecerá normalmente. Pode-se dizer que é uma forma da direção da instituição de ensino controlar as áreas que, naquele momento, podem transmitir os programas. Isso significa que o som reproduzido pela caixa da rádio escolar não atrapalha as aulas dos educadores que não estão em intervalo.

Vale pontuar que qualquer estudante pode participar do projeto desde que apresente os seguintes critérios: dedicação, comprometimento e responsabilidade em desenvolver os trabalhos na rádio e ter disponibilidade de horário no contraturno das suas aulas.

Apesar de a rádio escolar viabilizar o protagonismo juvenil, esse meio de comunicação ainda enfrenta desafios para continuar funcionando no ambiente educativo. Um dos desafios a ser enfrentado pela equipe da Rádio Web Juventude CEGRS é o pouco envolvimento ativo por parte dos professores, principalmente, das

disciplinas das áreas de ciências exatas. Atualmente só alguns educadores de Linguagens e Ciências Humanas realizam ou já realizaram atividades articuladas com a linguagem radiofônica. A baixa participação dos professores na rádio se deve somente ao fato de eles possuírem uma carga de assuntos extensa, mas também, das instituições de ensino seguirem um formato de aula predominantemente conteudista.

Desta maneira, a realização deste estudo teve como sujeitos de pesquisa os professores e os alunos que participam e que já participaram da Rádio Web Juventude CEGRS pertencente ao Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Dos nove educadores das áreas de Linguagens e Ciências Humanas que estão envolvidos ativamente no projeto radiofônico, somente quatro responderam ao questionário eletrônico enviado por e-mail.

Foi feito o contato via *whatsapp*<sup>10</sup> com os dez alunos egressos do colégio que participaram da rádio no ano 2015. Destes, quatro responderam ao questionário eletrônico e dois responderam ao questionário impresso, que foi recebido presencialmente. Por último, entre os dias 14 de julho e 25 de julho de 2017 (período de realização da pesquisa de campo), somente doze estudantes compareceram à rádio, e responderam ao questionário impresso. O restante da equipe do projeto, formada por quatorze alunos, não teve condições de comparecer ao estúdio, pois se encontrava no período de provas. Ao todo, são vinte e seis estudantes que participam do projeto da Rádio Web Juventude CEGRS.

## 6.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA NA RÁDIO

A pesquisa foi realizada através da aplicação de dois tipos de questionários. Primeiramente, foi entregue o questionário impresso aos estudantes que participam da rádio, no Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS). Já no segundo momento, foi disponibilizado um link de um questionário virtual elaborado a partir do *Google Forms* (aplicativo do Google que possibilita a construção, o compartilhamento e a disponibilização de um formulário na internet). O referido formulário foi enviado por e-mail para nove professores que utilizam os meios de

---

<sup>10</sup> De acordo com o dicionário informal, o *Whatsapp* é um aplicativo que se configura como uma rede social, permitindo aos usuários compartilharem mensagens, fotos e vídeos por meio do celular. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/whatsapp/>. Acesso em: 01 de agosto. 2017.

comunicação de massa em suas aulas e dez educandos egressos do colégio que já participaram da Rádio Web Juventude CEGRS, e foi respondido no mês de julho de 2017.

Ao todo, foram distribuídos 46 questionários (incluindo 13 questionários eletrônicos e 33 questionários impressos) para os públicos pesquisados.

Desta forma, a pesquisa resultou em 12 respostas fornecidas pelos estudantes produtores da rádio escolar, seis respostas dos alunos egressos do CEGRS que participaram do projeto rádio escolar entre os anos de 2015 e 2016, além das quatro respostas dos professores que estão envolvidos no projeto da Rádio Web Juventude CEGRS.

Em termos de porcentagem, obteve-se o retorno de 46% dos alunos-produtores da rádio, de 60% dos ex-participantes da emissora e 44% dos educadores apoiadores do projeto da rádio escolar. Estes questionários foram instrumentos metodológicos que orientaram a pesquisa, sendo que sua aplicação visou identificar e descrever os motivos que levaram os estudantes ao interesse em aprender o uso da linguagem radiofônica, além de analisar como o contato com a rádio escolar contribuiu para a sua aprendizagem.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por questões abertas e fechadas, visando adquirir informações mais detalhadas e precisas sobre o objeto de estudo.

Inicialmente, para conhecer o perfil dos entrevistados (alunos-produtores da rádio) foram disponibilizadas 5 questões: nome, sexo, idade, ano (série cursada) e tempo de participação na rádio. No quesito nome, todos os estudantes quiseram se identificar. De um total de 12 discentes que responderam ao questionário, 58% são do sexo masculino e 42% são do sexo feminino. Em relação à idade, 1,8% tem 14 anos, 34% têm 15 anos, 42% têm 16 anos, 1,8% tem 17 anos e 1,8% tem 18 anos. Referente ao ano (série) cursada na escola, 67% estão cursando o 1º ano, 25% cursam o 2º ano e 8% encontram-se no 3º ano do Ensino Médio. Quanto ao tempo de participação na rádio, 42% atuam na rádio por um período que varia entre 1 e 3 meses, 50% participam por 4 a 8 meses e 8% já participam há 1 ano.

É também parte fundamental da pesquisa de campo conhecer um pouco sobre os alunos egressos do Colégio Estadual Governador Roberto Santos que não participam mais do projeto de rádio escolar. Para descrever o perfil desses estudantes foram inscritas 6 questões no questionário: nome, sexo, faixa etária,

idade de entrada no projeto da rádio, tempo de permanência no projeto e a função desempenhada na rádio. Referente ao nome, todos os entrevistados aceitaram se identificar. De um total de 6 educandos que responderam ao questionário, 50% são do sexo feminino e 50% são do sexo masculino.

No que se refere à faixa etária, 17% dos entrevistados têm de 11 a 15 anos, 33% têm de 16 a 18 anos e 50% têm de 19 a 24 anos. Quanto à idade de entrada dos entrevistados no projeto rádio escolar, 50% entraram no projeto com 15 anos, 17% começaram a participar com 16 anos e 33% tornaram-se integrantes desse projeto com 18 anos. Em se tratando da função desempenhada na rádio, 50% atuaram como coordenador do projeto, 50% atuaram como locutores, produtores da rádio e operadores de som.

Para aprofundar o tema deste estudo de caso, foram apresentadas 10 questões (4 perguntas fechadas e 10 abertas) com o propósito de traçar uma análise crítica acerca do objetivo da pesquisa. Em algumas questões, as respostas dos educandos que atuam na rádio escolar foram intercaladas com alguns depoimentos dos ex- participantes do projeto radiofônico.

A primeira questão trata de uma análise a respeito da motivação dos estudantes no trabalho com a rádio: **“Quais foram os motivos que o levaram a participar do projeto rádio na escola?”**.

<b>Alunos</b>	<b>Respostas sobre os motivos que levaram a participar da rádio</b>
A	Pelo conhecimento e poder aprender coisas novas.
B	O interesse em aprender e o prazer em ajudar.
C	Queria adquirir novas experiências já que, até então, eu nunca tinha participado de um projeto parecido.
D	Eu sempre quis participar de um projeto relacionado com comunicação. E quando cheguei ao colégio, já me interessei pelo rádio e estou participando até hoje.
E	Curiosidade. Quero saber mais, entender o que se passa.
F	A procura de novas experiências e para ajudar na minha comunicação.
G	O interesse em participar de um projeto do colégio.
H	Aprender o funcionamento de uma rádio e os equipamentos que ela utiliza para funcionar.
I	A rádio parecia um lugar muito legal de se trabalhar, e eu acreditava que ia aprender muito nela.
J	Foi por convite de um amigo que resolveu adquirir novas experiências.
K	Para melhorar minha comunicação e meu desenvolvimento.
L	Adquirir conhecimento, melhorar minha comunicação.

Tabela 1. Análise da motivação dos alunos pela rádio.

De acordo com a tabela 1, a maioria dos entrevistados mencionou que os principais motivos que os levaram a participar do projeto rádio na escola foram:

- Melhorar a comunicação,
- Perder a timidez;
- Adquirir novas experiências e novos conhecimentos;

O intuito de construir novos saberes e de superar a timidez também motivou os alunos egressos a participarem da rádio no ano de 2015. Isto pode ser observado nestes depoimentos:

Ex-participantes A: *Eu sempre fui uma pessoa ligada em tecnologia. E acho que esse foi um dos principais motivos. A Rádio Web Juventude me ensinou muito durante esse tempo, perdi toda a timidez que eu tinha, o que foi uma coisa que me ajudou muito como em apresentações escolares, por exemplo.*

Ex- participante B: *Uma nova experiência, aprender coisas novas.*

O motivo aprimorar a comunicação verbal refere-se a aprender a expressar-se melhor, desenvolvendo a oralidade e escrever com fluência e espontaneidade. Além do mais, os dois públicos pesquisados passaram a fazer parte da equipe da rádio Web Juventude CEGRS a fim de superarem a timidez e com isso aprenderem a falar melhor em público. O segundo motivo compreende obter novas experiências que não sejam apenas aquelas adquiridas na sala de aula. O terceiro e último motivo compreende buscar conhecer o funcionamento e os produtos de uma rádio, não limitando-se apenas à apreensão dos conhecimentos dos espaços educativos formais. "Com a Radioescola, além de receptores, os estudantes poderão produzir comunicação e emitir a sua própria comunicação, tornando-se sujeitos ativos da comunicação". (ASSUMPÇÃO, 1999, p. 98)

Assim, através das experiências adquiridas na rádio, os alunos-produtores desenvolvem uma boa comunicação e uma postura mais confiante.

A segunda pergunta está relacionada ao desempenho escolar os discentes: **“De um modo geral, suas notas melhoraram após a sua entrada na rádio?”**.

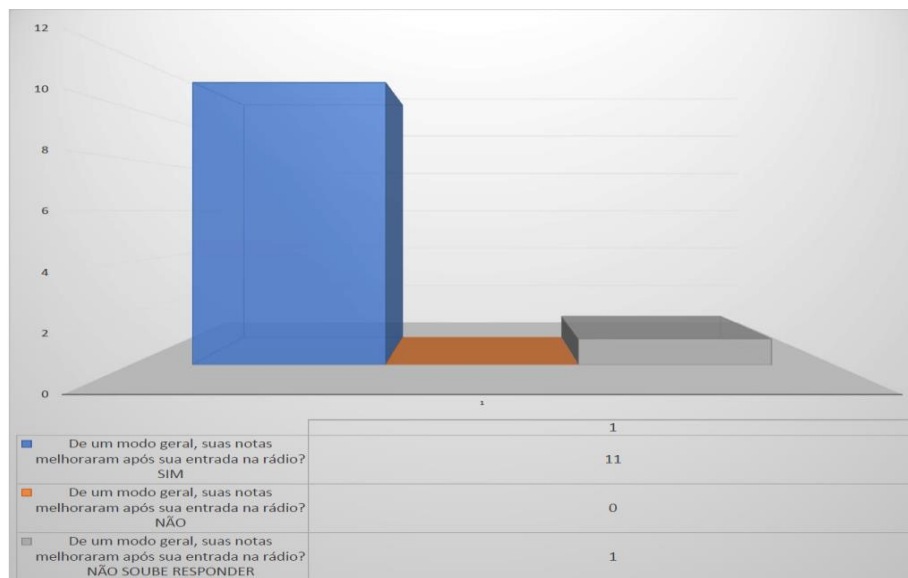


Gráfico 1. Análise da melhoria do desempenho escolar após entrada na rádio

De acordo com o Gráfico 1, a maioria dos entrevistados, ou seja, 92% consideram que as suas notas nas disciplinas melhoraram após a entrada na rádio. Muitos alunos relataram que o contato com a linguagem radiofônica fez com que se preocupassem mais com os estudos. Além do mais, um dos critérios para continuar



no projeto radiofônico é que tenha boas notas nas disciplinas. Apenas uma pessoa, (equivalente a 8%), não soube responder, porque tem pouco tempo participando do projeto de rádio, e também por ainda não ter recebido os resultados das provas.

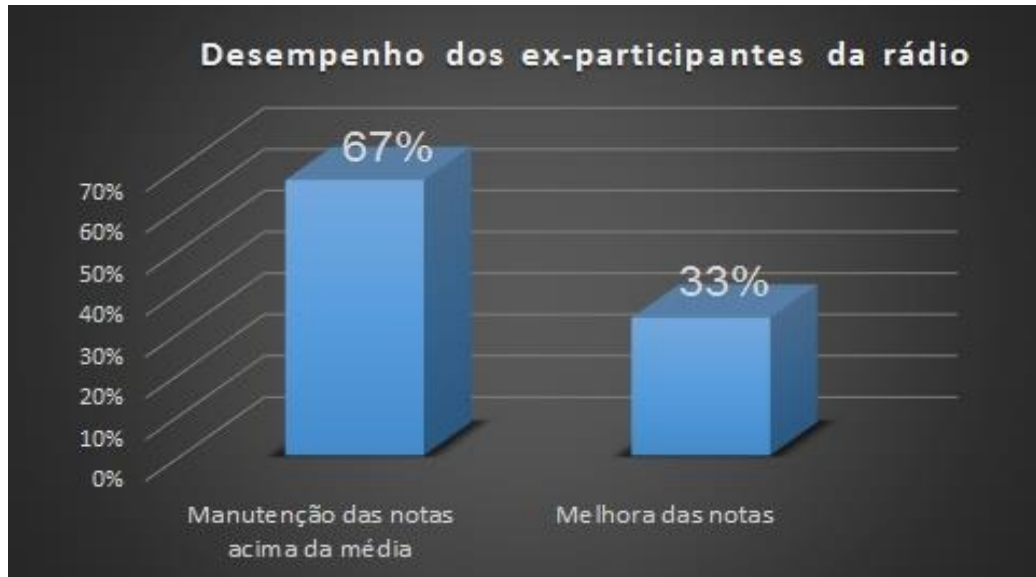


Gráfico 2. Análise da melhoria do desempenho escolar dos alunos após sua entrada na rádio.

Diferentemente do Gráfico 1, o resultado do Gráfico 2 (que se refere às respostas dos seis ex- alunos do CEGRS e mostra os participantes do projeto como produtores e locutores da rádio escolar) aponta que quatro entrevistados, ou seja, 67% asseguraram que a rádio auxiliou a manter suas notas acima da média nas disciplinas. Já 33% (dois entrevistados) afirmam que, após seu engajamento nas atividades radiofônicas escolares, as suas notas melhoraram acentuadamente.

Com base nos dados apresentados nos Gráficos 1 e 2, pôde-se perceber que o contato com a produção radiofônica coopera para manter o alto desempenho escolar ou facilitar o aprendizado dos educandos.

A terceira questão é sobre os hábitos de leitura adquiridos pelos estudantes a partir do trabalho com a rádio: **“Depois de fazer parte do projeto da rádio, você passou a ler mais notícias sobre o Brasil e outros países?”**.



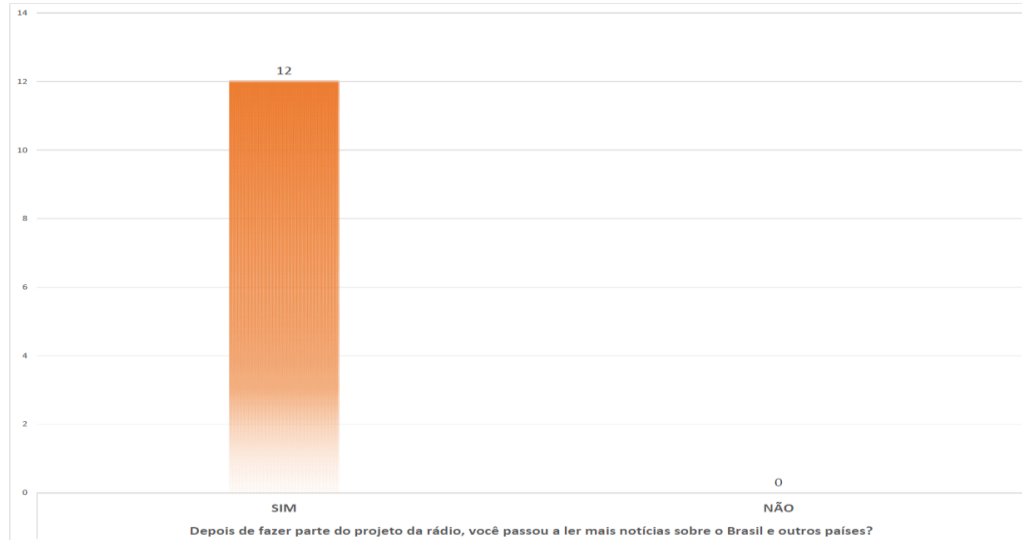


Gráfico 3. Análise dos hábitos de leitura dos alunos a partir do trabalho com a rádio.

De acordo com o Gráfico 3, pôde-se observar que todos os entrevistados, ou seja, 100% afirmam que após fazer parte do projeto da rádio, passaram a ler mais notícias nacionais e internacionais. Os estudantes buscaram informações em jornais e revistas para poderem escrever um texto que será veiculado na rádio. Sendo assim uma forma de desenvolver o gosto pela leitura por entender a sua relevância da função da linguagem.

Com base nos dados apresentados, percebe-se que os estudantes reconhecem a rádio como meio impulsor da proficiência linguística.

Com a quarta pergunta, pretendeu-se medir a capacidade dos estudantes em tratar sobre os conteúdos da programação da rádio escolar: **“Que assuntos você considera de grande importância para serem abordados na rádio escolar? Por quê?”**.

<b>Alunos</b>	<b>Respostas sobre os assuntos a serem abordados na rádio</b>
A	<i>Sociedade. Porque aborda todos os temas do dia-a-dia.</i>
B	<i>Intolerância religiosa e cultural.</i>
C	<i>Movimento LGBT, feminismo, intolerância religiosa e política. Porque acredito que muitos jovens ainda não têm uma opinião formada sobre esses assuntos.</i>
D	<i>Política, Esportes, avisos escolares passados pelo diretor, entre outros. Pois sendo uma escola, e não uma rádio tradicional, temos que nos comportar como tal.</i>
E	<i>Bullying. Porque é um grande problema a ser discutido e muito esquecido por todos.</i>
F	<i>Política. Porque o Brasil está passando por um momento difícil e todos devem estar cientes.</i>
G	<i>Sexo na adolescência e homofobia. Porque existem várias adolescentes que já têm relações sexuais e existem também vários homossexuais no colégio.</i>
H	<i>Um pouco de tudo. Porque assim sempre teremos notícias novas e debates para divulgarmos.</i>
I	<i>Política, acho que os futuros eleitores têm que saber a real estrutura do nosso país.</i>
J	<i>Sobre a aprendizagem nas escolas, porque deveria mudar esse padrão de sala de aula, deveria ser em lugares diferentes para fazer com que o aluno se interesse de verdade nas aulas.</i>
K	<i>A cultura de outros países. Porque, assim, ajudaria para o conhecimento em sala.</i>
L	<i>Todos em geral, porque abordando um pouco de cada assunto ampliamos nossos conhecimentos e assim adquirimos mais informações que são necessárias para nosso próprio desenvolvimento.</i>

Tabela 2. Análise da programação da rádio.

Conforme a Tabela 2, os assuntos mais mencionados pelos entrevistados nesta questão foram:

- Intolerância religiosa;
- Política brasileira;
- Movimento LGBT e Homofobia;

O primeiro ponto, referente à intolerância religiosa, foi considerado o assunto mais importante a ser abordado na rádio. Por entender que situações de preconceito religioso

acontecem dentro e fora da escola, os estudantes acreditam que é pertinente ampliar uma discussão a respeito desse assunto. Neste caso, a rádio pode atuar como um meio de conscientizar as pessoas para que respeitem os variados gostos e ideologias dogmáticas defendidos por outrem. No segundo ponto, sobre a política brasileira, foi destacada a importância de a população poder analisar a situação política atual do país, marcada por vários casos de corrupção. Já o terceiro ponto, que aborda questões acerca do movimento LGBT e da homofobia, possui relevância porque discute os conceitos, as características e os direitos dos indivíduos transgêneros, transexuais, homoafetivos, bissexuais, entre outros. Além disso, os entrevistados enfatizam a importância de desenvolver programas na rádio que oportunizem espaços de discussão acerca dos casos de discriminação sexual vivenciados nas escolas e em outros ambientes sociais.

A quinta pergunta refere-se ao consumo dos programas da rádio: **“Você escuta os programas do projeto rádio na escola?”**.

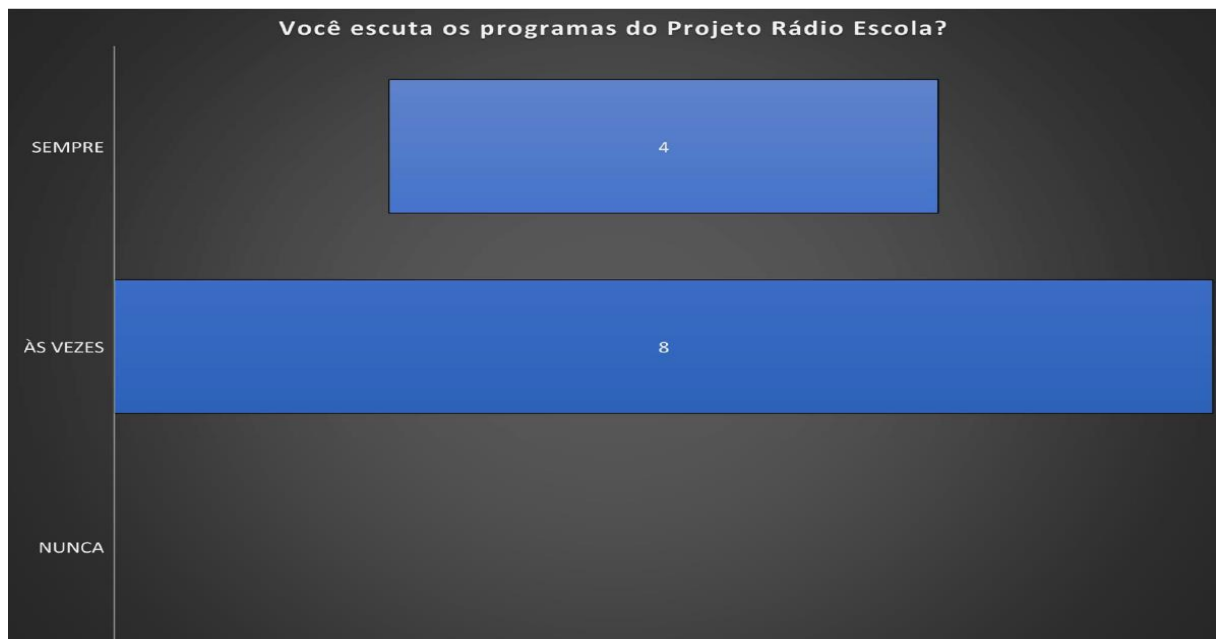


Gráfico 4. Análise do consumo dos programas da rádio por parte dos estudantes.

De acordo com o Gráfico 4, todos os entrevistados escutam os programas radiofônicos criados por eles, pelo menos, uma vez por semana. A maioria, ou seja, 67% (8 estudantes) afirmam escutar os programas transmitidos na rádio esporadicamente. Já 33% (4 alunos) declaram ouvir os programas semanalmente. A

intenção dos alunos escutarem os seus próprios programas é avaliar criticamente a qualidade dos mesmos. Quando os estudantes se colocam na posição de ouvintes, esses jovens também podem verificar o nível de recepção da rádio.

Baseando-se nos dados apresentados, observa-se que, com unanimidade, os entrevistados defendem a importância de não apenas criar e transmitir os programas, mas também de ouvi-los para que possam ter uma percepção mais clara acerca dos aspectos a serem mantidos ou alterados na produção radiofônica.

A sexta questão trata da relação entre a linguagem radiofônica e os conteúdos curriculares: **“Algum programa ajudou você a aprender os conteúdos de alguma disciplina escolar? Relate.”**

<b>Alunos</b>	<b>Respostas sobre o programa que ajudou a aprender os conteúdos</b>
A	<i>Filosofonia me ajudou a entender o assunto da 1ª Unidade.</i>
B	<i>Ainda não.</i>
C	<i>Um programa que fizemos sobre as festas juninas me ajudou com o trabalho da disciplina de Artes.</i>
D	<i>Por enquanto não, mas acredito que ainda terá um programa que irá me ajudar.</i>
E	<i>Ainda não.</i>
F	<i>Filosofonia.</i>
G	<i>Não.</i>
H	<i>Sim. O programa que abordou o tema Machismo.</i>
I	<i>Não.</i>
J	<i>História. Acabei descobrindo muitas coisas que eu nem imaginava.</i>
K	<i>Filosofando.</i>
L	<i>Geografia. Quando falamos sobre o tremor sentido por algumas pessoas foi explicado que se o tremor que as pessoas disseram que ocorreu tivesse acontecido Salvador sofreria muitos danos.</i>

Tabela 3. Respostas dos alunos sobre a ligação dos programas com os conteúdos.

Os programas mais citados pelos entrevistados foram:

- Filosofonia;
- Festas Juninas;
- Abalos Sísmicos;

O primeiro programa aborda os fatos do cotidiano de maneira filosófica. Tendo um quadro de entrevistas com professores e especialistas para falar sobre, por exemplo, as implicações dos atos terroristas nos países europeus - exigindo do entrevistador certo preparo para formular questões reflexivas. Assim, esse programa proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo por parte do alunado. É sabido que o ato de filosofar possibilita o exercício da análise e reflexão crítica em benefício da interação do homem com o mundo.

Já o segundo programa, com a temática “Festas Juninas”, ajuda os estudantes a entenderem melhor os conteúdos de Geografia e História que envolvem a cultura nordestina e seus fatos históricos. Isto porque o processo de criação desse programa requer uma pesquisa mais apurada sobre aspectos geográficos, históricos e culturais da região Nordeste. E ainda, o terceiro produto de radiodifusão discute e veicula reportagens a respeito dos abalos sísmicos ocorridos em algumas cidades brasileiras. Para a transmissão de notícias com essa temática, os estudantes precisam ter um conhecimento prévio sobre as causas, consequências e as regiões brasileiras mais vulneráveis à ocorrência de terremotos. Neste caso, os estudantes recorrem aos ensinamentos, principalmente aos da disciplina de Geografia para elaborar textos radiojornalísticos. Desta maneira:

O processo pedagógico radiofônico possibilita a interação de alunos e professores às diferentes disciplinas do contexto acadêmico. Essa perspectiva facilita a comunicação entre distintas áreas do saber, envolvendo exercícios do diálogo, debate e comunicação em torno dos mais diversificados conteúdos explorados pelas diferentes disciplinas. (ALMEIDA; GUINDANI; ALMEIDA, 2013, p. 8).

Com base nas respostas apresentadas na tabela e na citação acima, a produção dos programas radiofônicos leva os estudantes a buscarem aprender os assuntos sociais e/ ou curriculares de maneira prazerosa, quer dizer, apreender os conteúdos se divertindo, sem que haja uma imposição.

A sétima pergunta relata as contribuições da rádio para a aprendizagem escolar: **“Na condição de participante do projeto da rádio escolar, você consegue perceber alguma melhoria em sua aprendizagem? Em quê? ”**.

<b>Alunos</b>	<b>Respostas sobre a melhoria na aprendizagem</b>
A	<i>Ajudou-me a ser mais participativo em sala de aula.</i>
B	<i>Responsabilidade, união e colaboração.</i>
C	<i>Em História, Geografia, Sociologia e Filosofia.</i>
D	<i>Melhorou a minha concentração e absorção do conhecimento.</i>
E	<i>Mais atenção nas disciplinas.</i>
F	<i>Melhoria na comunicação.</i>
G	<i>Não.</i>
H	<i>Em debates escolares.</i>
I	<i>Não.</i>
J	<i>Adquiri mais responsabilidade.</i>
K	<i>Melhoria na comunicação.</i>
L	<i>Melhorei minha interpretação de texto, respostas mais rápidas as perguntas.</i>

*Tabela 4. Respostas sobre as contribuições da rádio para a aprendizagem.*

Destacam-se, então, duas respostas dos ex-alunos e participantes da rádio escolar acerca das contribuições da linguagem radiofônica para a sua aprendizagem.

Ex-participante A: *A experiência de “trabalhar” fazendo comunicação fez-me perder a vergonha de falar em público, e como dar valor aos estudos.*

Ex-participante B: *Sim, eu aprendi a escutar o que o outro tem a dizer, ouvir novas ideias.*

Tanto os alunos produtores, quanto os ex-participantes da rádio escolar admitem que o exercício diário de ler textos ao microfone ajudou a perderem a vergonha de falar em público. Além disso, a entonação e uso adequado da voz ao

falar no microfone contribuíram para melhorar a sua comunicação oral e sua leitura interpretativa dos textos. E ainda, a maioria dos alunos entrevistados reconhece que se tornou mais responsável na sua vida escolar, em decorrência de ter aprendido a trabalhar em equipe na rádio. Este fato exigiu dos estudantes uma maior atenção, concentração e um comportamento proativo.

Pode-se dizer que a rádio na web exercita a comunicação multidirecional, permitindo que os alunos-produtores estreitem a relação com os alunos-ouvintes do colégio.

A comunicação multidirecional alcançada através da web permite inúmeras possibilidades para a Educação que antes nem eram cogitadas (avaliações à distância, pesquisas, formação de comunidades de aprendizagens via fóruns, listas de discussão, blogs, microblogs, SMS, entre outros) e viabiliza um contato direto entre emissor e receptor, transformando cada um num híbrido emissor-receptor. Ao se ampliar a interação, a construção do conhecimento potencializa a comunicação democrática, compartilhada e mais rica, pois diversas ideias, dúvidas e questionamentos podem ser discutidos, contextualizando o tema abordado a partir da realidade local de cada participante [...]. (PRETTO; BONILLA; SARDEIRO, 2011, cap. 3, p. 31).

Como locutores e produtores da rádio escolar, os estudantes precisam ler muitas notícias, pesquisar diferentes temas, entrevistar as pessoas e produzir textos radiofônicos com a finalidade de poder criar programas. Frequentemente, eles apresentam novos temas para os ouvintes, evitando a repetição de assuntos. Em decorrência de vivenciar essa rotina radiofônica, os discentes adquirem uma fluência verbal na leitura e desenvolvem uma percepção auditiva e uma escuta sensível.

Já a oitava questão trata de evidenciar a valorização da rádio para a formação do indivíduo: **“Qual a importância dos estudantes comandarem os programas da rádio? E qual é a sua opinião sobre a rádio? ”**.



<b>Alunos</b>	<b>Respostas sobre a importância dos alunos comandarem a rádio</b>
A	<i>Muito grande. Com isso traz mais responsabilidade e desperta curiosidade nos alunos que participam da rádio.</i>
B	<i>A gente adquire responsabilidade e união por meio do ensino que é dado. Na minha opinião, a rádio é ótima, explicativa, colaborativa e ensina muito.</i>
C	<i>É extremamente importante para que o estudante se sinta mais próximo da escola, ajuda a ser mais responsável e a estudar sobre os assuntos que irão virar um programa, fazendo que aprenda se divertindo. Acho a rádio incrível, um espaço que acho muito importante na escola.</i>
D	<i>A importância dos alunos comandarem a rádio é que nós, estudantes, adquirimos conhecimento e passamos para os ouvintes. Na minha opinião, a rádio é um projeto que deveria ter em todas as escolas.</i>
E	<i>É importante porque já vai mostrando o dia-a-dia para os alunos. A minha opinião sobre a rádio é que é um órgão muito importante de informação.</i>
F	<i>Mais responsabilidades para os participantes.</i>
G	<i>Eles sabem conversar com os outros integrantes. A rádio é importante para unir os estudantes com os funcionários da escola.</i>
H	<i>Porque nós saberemos sempre o que deve ser divulgado. A rádio é uma ótima fonte de ensino e ajuda com as notas e a ser mais responsável.</i>
I	<i>Eles sabem interagir com os outros estudantes. A rádio é importante para manter uma relação entre estudantes e os outros da comunidade escolar.</i>

Tabela 5. Opiniões dos estudantes sobre a rádio.

Na quinta pergunta aberta do questionário, os entrevistados enfatizam a importância de estarem no comando da rádio, ou seja, serem os protagonistas do processo de produção midiática.

A maioria dos educandos concebe a rádio como uma ferramenta interdisciplinar do ensino que possibilita a aprendizagem de temas cotidianos e que contribui para a construção de novos conhecimentos. É interessante observar as respostas dos alunos C e I: eles alegam que as experiências na rádio despertaram neles o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, estreitando a sua relação com os demais membros da comunidade escolar.



Para os ex-alunos e ex-integrantes do projeto, a Rádio Web Juventude CEGRS trouxe benefícios para a sua formação pessoal e escolar. A maioria opinou que essa mídia é “maravilhosa” e “uma boa oportunidade para aprender”. Em destaque a resposta de um dos entrevistados:

Ex- participante A: *Não tenho palavras suficientes para descrever a Rádio Web Juventude CEGRS, mas o que eu posso dizer é que: Ela mudou a minha vida.*

É importante observar no depoimento desse ex-participante do projeto, a emoção nas suas palavras, e sobretudo, o entendimento da rádio escolar como uma ferramenta pedagógica que colabora para a formação plena do indivíduo. Esta, por sua vez, engloba o desenvolvimento intelectual e da subjetividade, além do aprimoramento do saber colaborativo.

[...] a rádio escolar é um dispositivo de múltiplo potencial na formação de pessoas. Além de suporte para trabalhar gêneros textuais para ensinagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de Língua Portuguesa (bem como de outras disciplinas- áreas do conhecimento), o trabalho com a rádio tem sinalizado benefícios formativos em direções variadas, visto que para a obtenção de um bom produto radiofônico é imprescindível dedicar especiais cuidados ao processo, à caminhada, aos ganhos adquiridos, em termos de possibilidade de mobilidade social e transposição de nível de letramento durante o percurso realizado no projeto. (BALTAR, 2013, cap. 9, p. 1)

Deste modo, a rádio escolar não é somente um projeto educativo, mas sim um projeto de vida, levando os estudantes a praticarem a ação-reflexão acerca das suas atitudes dentro e fora da escola. Através das experiências radiofônicas, os jovens constroem sua identidade profissional e ressignificam os seus conhecimentos.

A nona questão aborda não somente as contribuições da rádio para melhorias no relacionamento interpessoal do corpo discente, mas também entre professores e educandos: **“O seu relacionamento com colegas, professores e demais pessoas da escola melhorou após a participação na rádio?”**.

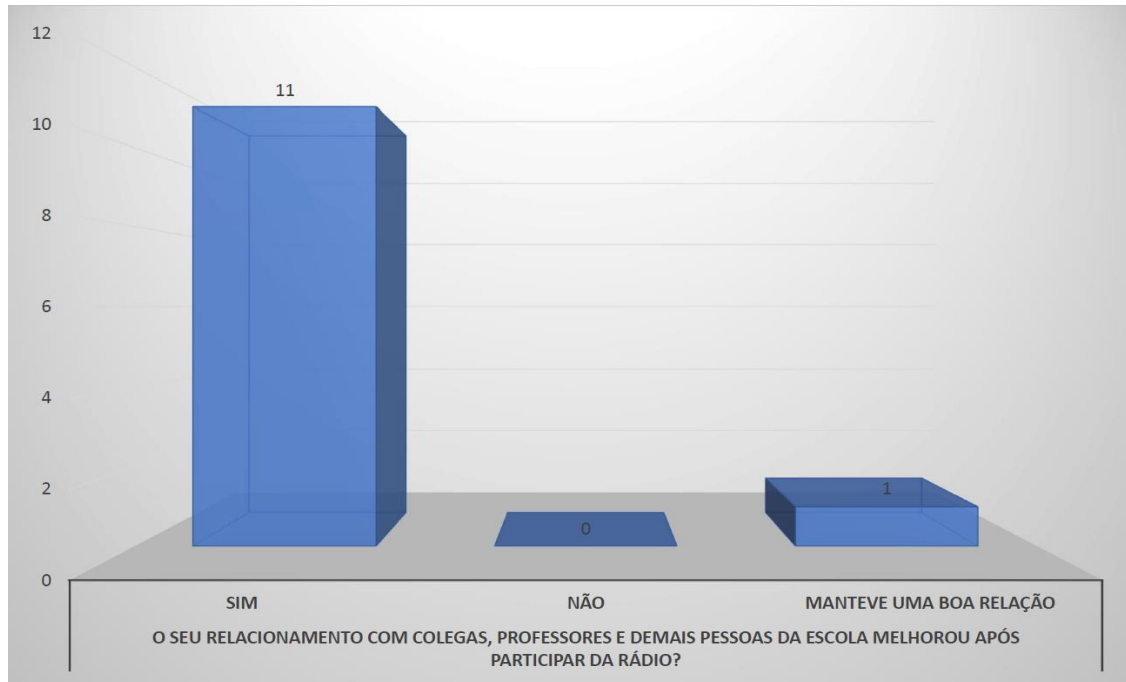


Gráfico 5. Análise da relação entre professores e educandos.

De acordo com o Gráfico 5, 11 entrevistados, ou seja, 92% afirmam que melhoraram o seu relacionamento com os demais colegas de sala e professores. Somente uma pessoa, (o equivalente a 8%) declara não haver mudança na relação com os professores. Segundo a educadora Josefa Lima, os estudantes criaram um vínculo afetivo com os professores apoiadores do projeto radiofônico, quando tiveram a oportunidade de entrevista-los no estúdio da rádio, conhecendo melhor a sua vida.

Todo processo deriva de um embate de opiniões do qual emerge uma síntese, uma verdade provisória que é construída pelo livre-arbítrio do ouvinte. Nesse quesito, a entrevista delimita didaticamente o lugar dos antagonistas, assumindo para o entrevistador a posição do ouvinte. Assim, uma correta identificação do público e dos seus interesses deve ser a maior preocupação de quem organiza uma entrevista. Mais uma vez, encontramos uma excelente oportunidade para desenvolver a habilidade de reconhecer o outro, nos colocando em seu lugar. (CONSANI,2007, p. 84)

Portanto, o ato de entrevistar proporciona a mudança de posição entre educadores e alunos. De um lado, os estudantes-radialistas questionam o entrevistado para obter de opiniões e esclarecimentos acerca de um determinado assunto, ou seja, agindo como mediadores do debate (função desempenhada pelos educadores em sala de aula) De outro, os profissionais de educação respondem as perguntas do entrevistador, fornecendo informações relevantes sobre o fato discutido (papel exercido

pelos estudantes na sala de aula). Desta forma, as atividades do projeto de rádio escolar contribuem para aproximar os educandos dos educadores, envolvendo esses sujeitos e os gestores escolares no desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

A questão 10 relata os desafios enfrentados para a manutenção da emissora: **“Quais são os desafios enfrentados por vocês para manter o funcionamento da rádio?”**.

<b>Alunos</b>	<b>Respostas sobre as dificuldades para manter o funcionamento da rádio</b>
A	<i>Dificuldade com a vice-diretora da tarde.</i>
B	<i>Hacker e a vice-diretora da tarde.</i>
C	<i>Problemas com a vice-diretora da tarde, com o hacker que compartilhou a senha do wifi.</i>
D	<i>Reformas internas.</i>
E	<i>Não passei por desafios na rádio, pois tenho pouco na rádio.</i>
F	<i>Com a vice-diretora da tarde.</i>
G	<i>Não tenho nenhum desafio.</i>
H	<i>Deixar os equipamentos em ordem.</i>
I	<i>Nenhum.</i>
J	<i>A dificuldade com a vice-diretora da tarde.</i>
K	<i>A dificuldade de comunicação com a vice-diretora da tarde.</i>
L	<i>Tivemos alguns problemas com o horário e a escala no início do ano, mas agora seguimos normalmente com nossos trabalhos.</i>

*Tabela 6. Desafios para manter o funcionamento da rádio.*

Com base na tabela acima, os principais desafios levantados:

- Senha do Wi-Fi hackeada;
- Dificuldade de comunicação com a vice-diretora;
- Reformas internas;

Em relação à mudança da senha de acesso ao *Wi-Fi*,<sup>11</sup> os depoimentos relatam sobre um *hacker*<sup>12</sup> que compartilhou a senha de acesso do *Wi-Fi*, impedindo o acesso à internet e prejudicando no funcionamento da rádio online. Já o tópico a dificuldade de comunicação com a vice-diretora da tarde foi bastante citado pelos entrevistados por conta da postura autoritária e exigente desta profissional, o que chegou a, provocar a saída de uma estudante do projeto. Já as reformas internas tratam-se dos reparos da infraestrutura do estúdio da Rádio Web Juventude CEGRS, como pintura das paredes e colocação de uma nova porta.

Dando continuidade à coleta de dados para conhecer o perfil dos educadores do Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS), foram elaboradas três questões: sexo, disciplina que leciona e tempo de serviço no colégio pesquisado. Do total de 4 professores que responderam o questionário, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Quanto à disciplina lecionada, 25 % ensinam a disciplina de Educação Física, 25% lecionam Geografia, 25% ensinam a disciplina de Língua Portuguesa e 25% ensinam Filosofia e Sociologia. Finalizando a análise dos dados pessoais desse público pesquisado, 25% dos professores trabalham há um ano na escola, 25% trabalham há quatro anos na instituição, 25% ensinam há sete anos no CEGRS e 25% trabalham há 27 anos e fazem parte do quadro de funcionários do colégio pesquisado.

Para investigar detalhadamente o tema deste trabalho, foram disponibilizadas 9 questões para os educadores do CEGRS, com a finalidade de adquirir um parecer sobre o objetivo da pesquisa.

A primeira questão aborda a prática pedagógica dos educadores da CEGRS: **“Você trabalha com meios de comunicação em suas aulas? ”**.

---

<sup>11</sup> Wi-Fi é uma abreviação de “Wireless Fidelity”, que é uma internet sem cabos, não precisando uma licença para instalação e/ ou operação. Disponível em: <https://www.significados.com.br/wi-fi/>. Acesso em 04 de agost. 2017.

<sup>12</sup> Hacker é uma palavra inglesa do campo da informática que indica pessoa com conhecimento tecnológico capaz de modificar o sistema de código de senha de acesso ao Wi-Fi, contas do e-mail, etc. Disponível em: <https://www.significados.com.br/wi-fi/>. Acesso em 04 de agost. 2017.



Gráfico 6. Trabalho com as mídias em sala de aula

Conforme o Gráfico 6, todos os entrevistados utilizam algum meio de comunicação de massa em suas aulas. A maioria dos professores declara utilizar “jornais”, “revistas”, “sites”, “filmes” e televisão como recursos didáticos em suas aulas, a fim de apresentar uma gama de informações sobre determinado tema, a partir do emprego de diferentes suportes textuais. Posto que os meios de comunicação “podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor- o papel principal- é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.” (MORAN, 2000, p. 2).

Logo o professor estará preparando o aluno para as provas de vestibulares, do ENEM, dos concursos públicos e para o mercado de trabalho, o que cada vez mais, requer um profissional bem informado.

A segunda questão é sobre a opinião dos professores acerca do uso das mídias na educação: **“Você considera relevante o uso das mídias (rádio, jornal, televisão e internet) na educação? ”**.



Gráfico 7. Análise sobre o uso das mídias na educação.

Todos os professores consideram importante utilizar as mídias na educação, inclusive um dos entrevistados chegou a dizer ser “uma prática enriquecedora”. Esses entrevistados também utilizam os meios de comunicação na sala de aula como ponto de partida para a explicação dos assuntos, de forma a subsidiar o desenvolvimento das habilidades do alunado. Logo,

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2008, p. 4)

Com base na citação acima, a inserção das mídias no ambiente escolar facilita o trabalho docente. Embora seja fundamental, como foi citado por um entrevistado, o professor precisa ter o cuidado de selecionar criteriosamente os produtos midiáticos a serem utilizados nos espaços educativos.

Já a terceira pergunta aponta os assuntos de grande relevância transmitidos na rádio para aprendizagem do indivíduo: “**Quais as informações adquiridas nos programas da rádio escolar, que são de importância para a ampliação dos seus conhecimentos e dos alunos?**”.

Educadores	Respostas
A	Discussões críticas pedagógicas sob diversos temas, relacionados a saúde, esporte, política, etc.
B	Informações sobre o que acontece de importante na escola, entrevistas com professores sobre diversos temas e conteúdos de algumas disciplinas.
C	<i>Informação sempre é importante, não importa do que se trata. Informação sobre saúde, cultura, educação, conhecimentos gerais, tudo é válido.</i>
D	[...] Através os debates sobre as mais variadas temáticas de maneira interdisciplinar, proporcionando maior aprofundamento e conhecimento dos assuntos.

Tabela 7. Análise dos assuntos abordados na rádio

Conforme a Tabela 7, os tópicos mais citados pelos educadores foram:

- Educação;
- Saúde;
- Esportes;

Na visão dos entrevistados, quando esses assuntos são abordados nos programas de rádio escolar, seja no formato de notícias, ou apresentados como entrevistas, podem ampliar tanto os seus próprios conhecimentos como também os conhecimentos dos educandos. Tais temas da atualidade são de interesse público e em consequência disso, estão presentes na agenda da mídia.

Aliás, é interessante destacar o depoimento do Educador B, que aponta as entrevistas com os professores sobre temas educativos, como programas de rádio favoráveis para o desenvolvimento da sua cultura letrada e dos alunos. A partir dessa fala, é possível notar o desejo dos professores em expandir as discussões pedagógicas iniciadas na sala de aula para o meio radiofônico, permitindo interagir com os assuntos norteadores da realidade escolar.

A quarta pergunta fala sobre a ligação da linguagem radiofônica com os conteúdos didáticos: **“Algum programa da rádio ajudou você a fazer relações com o conteúdo da disciplina que leciona? Comente.”**.



Gráfico 8. Análise da ligação dos programas da rádio com os conteúdos.

De acordo com o Gráfico 8, 25% dos entrevistados declaram ainda não ter conseguido inter-relacionar essa mídia sonora e os conteúdos convencionais. Em contraponto a esse dado, 75% dos professores fazem referência a dois programas que ajudaram a fazer relações com os conteúdos das disciplinas de Educação Física e Sociologia, tais como: “De bem com a vida” e “Sociedade em pauta”. O primeiro programa divulga notícias sobre saúde e estilos de vida. Já o segundo produto coloca os temas sociais em discussão.

Com base nos dados apresentados nesta questão, nota-se que a maioria dos entrevistados utiliza a rádio escolar para ensinar alguns conteúdos e a fim de propor novos meios de obtenção dos saberes científicos. Visto que:

É imprescindível que professores e alunos definam juntos o formato da rádio, quadros, gêneros e as pautas. Sugiro sempre o envolvimento do Grêmio estudantil e da direção da escola, para cancelar o projeto com os professores e alunos. A eventual ajuda dos é bem-vinda. (BALTAR, 2017, Informação Verbal<sup>13</sup>).

<sup>13</sup> Entrevista com Marcos Antônio Rocha Baltar para esta pesquisa via e-mail. A entrevista na íntegra encontra-se em anexo.



Desta maneira, educadores e estudantes seguem o princípio básico da rádio escolar: apropriar-se da linguagem radiofônica, sem deixar à margem o viés pedagógico, visando assim à aprendizagem colaborativa.

A quinta questão refere-se à programação da Rádio Web Juventude CEGRS: **“Para você, como deve ser a programação de uma rádio escolar?”**.

EDUCADORES	Respostas
A	Diversos programas relacionados a opinião crítica-pedagógica sob diversos temas. Saúde, política, esporte, artes, matemática, além claro de programação musical.
B	A programação deve ter um perfil e uma linguagem que seja direcionada, principalmente ao público jovem, deve conter programas de notícias sobre educação, cultura e entretenimento, além de conter nessa programação debates, entrevistas e exposições sobre temas de interesse dos jovens, como por exemplo, gênero e sexualidade, violência, namoro e prevenção de doenças, moda, estilo de vida, etc.
C	Na minha opinião, deve, principalmente, ser uma programação que possa trazer informação e conhecimento para a ampliação cultural e para o aprendizado do estudante. Boas entrevistas, informes culturais, valorização da unidade escolar e da comunidade em que se vive.
D	Deve ser eclética, atendendo ao anseio de toda a comunidade escolar, bem como, oportunizando um espaço para debates e esclarecimentos em relação aos fatores mais comuns enfrentados em suas comunidades.

*Tabela 8. Respostas sobre a programação da rádio.*

Com base neste contexto, os professores sugerem a programação da rádio escolar com variados programas de gêneros jornalísticos (notícias, debates, entrevistas, etc.), de gêneros cultural e educativo (programação musical, dicas de Matemática e Artes, e por fim, de gênero de entretenimento (esportes, piadas). Além de programas informativos destinados à divulgação dos eventos escolares, visando

à ampliação do capital cultural e pedagógico dos estudantes. É uma forma de criar uma mídia característica e apropriada ao contexto escolar.

A questão 6 trata das pautas do radiojornalismo: **“Quais os assuntos que você considera importante serem abordados na rádio escolar?”**.

EDUCADORES	RESPOSTAS
A	Todos.
B	Gênero e sexualidade, violência, namoro e prevenção de doenças, moda, estilo de vida, etc.
C	Educação, cultura, esporte, saúde, divulgação dos eventos da comunidade, entre outros.
D	Prioritariamente os referentes a conhecimentos gerais e saúde e prevenção de doenças e drogas lícitas e ilícitas, servindo como forma de sensibilização e formação de multiplicadores em seu meio social.

*Tabela 9. Respostas sobre os assuntos a serem abordados na rádio.*

Analisando esta tabela, a maioria dos educadores menciona os mesmos assuntos que foram citados na terceira pergunta, que se refere às contribuições dos conteúdos radiofônicos para sua aprendizagem e dos educandos. São eles:

- Educação e seus desdobramentos (Gênero e sexualidade);
- Cultura e seus desdobramentos (moda, eventos da comunidade);
- Temas ligados à saúde (Prevenção de doenças, Drogas lícitas e ilícitas, estilo de vida);
- Esportes;

Isso releva o grande interesse dos educadores em escutar mais notícias sobre esses assuntos (já são veiculados na Rádio Web Juventude CEGRS), a fim de

informar e conscientizar os estudantes. Vale ressaltar que Gênero e sexualidade, Prevenção de doenças e Drogas lícitas e ilícitas são temas transversais previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s).

Com base nas respostas apresentadas nesta questão, percebe-se que os assuntos ligados à saúde, à sexualidade, educação e aos esportes pautam o discurso e as conversas dos professores, em consequência de sua recorrência nos meios de comunicação de massa. Estes, por sua vez, noticiam esses temas por serem de interesse público.

A sétima pergunta está relacionada à noção da rádio escolar como meio de divulgação da cultura local: **“Você acredita que a rádio escolar pode contribuir para a valorização da cultura de Salvador?”**.



Gráfico 9. Análise da rádio como meio de divulgação da cultura.

Todos os professores consideram a rádio escolar como um meio propício para a valorização da cultura de Salvador. Por ser um espaço aberto e autônomo, essa mídia tem uma maior liberdade para divulgar, com certa frequência, as riquezas culturais da capital baiana.

Segundo alguns entrevistados, as rádios comerciais e os demais meios de comunicação de massa (televisão, jornal, sites, revistas) mostram uma abordagem superficial da cultura baiana. Em virtude disso, a rádio escolar deve desempenhar a função de suprir essa carência de informação, dando visibilidade aos temas, por

exemplo, do bairro do Cabula (onde reside o Colégio Estadual Governador Roberto Santos- CEGRS), que são pouco tratados na mídia.

Dessa forma, a implantação de projetos de rádio web contribui para que a comunidade escolar possa, interagindo com aquilo que ela tem mais de precioso, a sua realidade local, também interagem com o planetário, já que através da web essas possibilidades são concretas, através dos recursos tecnológicos digitais e da conexão banda larga. (PRETTO; BONILLA; SARDEIRO, 2011, cap.4, p. 21).

No caso da Rádio Web Juventude CEGRS, o reconhecimento da realidade local dá-se a partir da divulgação das manifestações artísticas realizadas no colégio e no bairro do Cabula e das denúncias relativas aos problemas existentes nesse bairro. Deste modo, essa rádio estabelece um contato direto com a comunidade local.

A oitava questão trata da análise das contribuições da rádio escolar para o convívio social: **“De que forma as atividades na rádio escolar podem favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças entre as pessoas?”**.

EDUCADORES	RESPOSTAS
A	Justamente na exposição das diferenças de temas, opiniões, valores e tabus para que dessa forma haja o respeito, colaborações e entendimento entre as pessoas através do diálogo.
B	Quando aborda questões como diferenças entre as pessoas, as quais devem ser respeitadas; direitos e deveres dos cidadãos. Procurando trazer fatos do cotidiano para derrubar preconceitos e estereótipos.
C	A rádio pode discutir essas diversidades e desigualdades, gerando a reflexão e, conseqüentemente, o respeito às diferenças.
D	A criação da rádio contribuiu para o fortalecimento das relações sociais.

Tabela 10. As repostas dos educadores sobre as contribuições da rádio para a coletividade.

Nessa perspectiva, os educadores acreditam que seja importante exercitar debates democráticos sobre os valores morais, éticos e temas considerados tabus para a sociedade brasileira. Afirmam ainda ser interessante trazer à baila questões sobre a diversidade cultural e o exercício da cidadania (direitos e deveres do cidadão).

Para esses pesquisados, a rádio escolar é uma proposta de ensino eficaz para o desenvolvimento do senso de cooperação e o fortalecimento da convivência entre educandos. Isto porque esse meio de comunicação exige dos participantes que aprendam a trabalhar em grupo, bem como que saibam escutar e respeitar as opiniões dos colegas, mesmo aquelas que diferem das suas convicções.

A última questão relata a opinião sobre a rádio ser um meio de colaborar para a formação humana: **“Você acha que a rádio escolar contribui para a formação de cidadãos críticos? De que forma? ”**.



Gráfico 10. Análise da rádio como um instrumento eficaz para a formação humana.

Conforme o Gráfico 10, todos os educadores pesquisados concordam que a rádio escolar contribui para a formação de cidadão críticos, desde que estimule os jovens a exporem as suas ideias sobre acontecimentos políticos, sociais e econômicos, a ponto de tornarem-se formadores de opiniões e, acima de tudo,

cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres a serem exercidos em sociedade. Destarte:

A rádio deve ser o lugar da interação, o espaço livre de debate na escola. E deve e pode ser o lugar de desenvolvimento de projetos de dizer dos alunos (na escrita e na oralidade). Também deve ajudar a comunidade escolar a entender criticamente a dinâmica da construção dos gêneros informativos e opinativos veiculados pela mídia convencional, para evitar a manipulação de conteúdos, para não se deixar ser enganada pela mídia, que nunca é neutra, embora queira parecer isenta. Costumamos afirmar que quem participa de um projeto de rádio, jornal, revista escolar nunca mais recebe as matérias da mídia convencional de modo ingênuo. (BALTAR, 2017, Informação Verbal<sup>14</sup>).

Baseando-se na citação acima, a Rádio Web Juventude CEGRS pode ajudar aos estudantes a desenvolverem a leitura crítica das mídias, servindo como base fundamental para que eles possam adquirir outras habilidades e competências.

Observa-se no destaque destes dados, que tanto os ex-alunos que participaram da Rádio Web Juventude CEGRS, os estudantes que atuam nesta emissora, quanto os professores consideram de grande valia o uso da rádio na educação. Tanto assim, que os estudantes e os educadores levantaram pontos parecidos acerca dos assuntos a serem abordados na rádio escolar. Isso mostra que os entrevistados comungam da ideia de que a rádio é um espaço de debates acerca da sexualidade juvenil, dos fenômenos políticos e culturais, entre outros. De modo geral, esses fatos não são muito discutidos, ou até mesmo são silenciados em sala de aula.

Visando averiguar se os objetivos específicos foram alcançados, segue a descrição de cada objetivo específico acompanhado de um parecer desta pesquisa.

- **Identificar a existência de elementos como roteiro, pautas, escolha das músicas, presentes na rádio no Colégio Estadual Governador Roberto Santos a fim de viabilizarem a aprendizagem dos estudantes.**

Pôde-se observar que tanto os atuais participantes da rádio quanto os alunos egressos que participaram da rádio Web Juventude CEGRS, desempenham/desempenharam as funções de locutores, comentaristas, repórteres,

---

<sup>14</sup> Entrevista com Marcos Antônio Rocha Baltar para esta pesquisa via e-mail. A entrevista na íntegra encontra-se em anexo.

produtores no estúdio, tendo conhecimento sobre produção de textos radiofônicos e técnicas de locução.

A partir das visitas ao colégio CEGRS, foi possível constatar que os estudantes escolhem as músicas seguindo alguns critérios: as letras não podem ter cunho sexual e nem conter palavras pejorativas e preconceituosas contra negros, gays e mulheres.

Em se tratando da rotina radiofônica, todos os participantes são responsáveis em pesquisar e delinear as pautas semanais, definir e agendar as entrevistas e produzirem as notícias, viabilizando o seu aprendizado.

- **Investigar se os professores estão mediando e elencando os conteúdos didáticos com os textos radiofônicos produzidos pelos estudantes, a ponto de eles serem um norte na veiculação dos programas da rádio.**

Com base nas respostas dos professores, a maioria relatou ter elencando o conteúdo “As causas do sedentarismo na adolescência” com o programa da rádio Web Juventude CEGRS “De bem com vida”, incentivando os discentes a realizarem uma pesquisa mais apurada, e conseqüentemente a escreverem uma redação acerca dessa temática.

Deste modo, o programa “Sociedade em pauta” foi utilizado pelos educadores para discutir o assunto sobre a consciência negra. Estes profissionais da educação usaram o recurso da rádio para ensinar sobre este assunto, incitando a construção da própria opinião dos alunos-produtores da rádio e dos ouvintes. Como afirma uma educadora (2017) do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, “Na época da Comemoração do dia da Consciência Negra, professores da área de humanas foram solicitados a comparecerem na rádio para falar sobre o tema, dessa forma, o programa da rádio contribuiu para ampliar o conhecimento de alunos e professores sobre o assunto”.

- **Analisar a relação entre educadores e alunos a partir do contato com a rádio inserida no espaço escolar.**

Conforme os depoimentos dos estudantes e ex-alunos do colégio, a maioria reconhece que passou a estabelecer uma relação de confiança com os professores

e que isso, de certo modo, interferiu positivamente no seu aprendizado. Pensando da mesma maneira, todos os educadores pesquisados asseguraram que após a implantação do projeto da rádio, passaram a criar um laço de afetividade e amizade com os estudantes que atuam na rádio escolar, embora a convivência entre eles já fosse bastante respeitosa.

Pode-se perceber na fala de um educador (2017) a melhoria no relacionamento entre professor e educando: “a partir do momento da criação da nossa rádio juventude web, houve maior interação entre todos os segmentos da nossa unidade e fortalecimento das relações sociais”.

Sem dúvida, uma melhor interação entre professor e discentes propicia um ambiente educativo mais prazeroso e harmônico, afetando diretamente o desempenho escolar do aluno.

Portanto, os depoimentos dos estudantes que participam da Rádio Web Juventude CEGRS, dos ex-alunos e não mais participantes desse projeto e dos educadores do Colégio Estadual Governador Roberto Santos revelam vivências significativas na rádio escolar, colocando-os na condição de quem ensina tem a oportunidade de aprender novos saberes.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo permitiu analisar como os estudantes e os alunos egressos do Colégio Estadual Governador Roberto Santos adquiriram experiências e habilidades de leitura e escrita no projeto Rádio Web Juventude CEGRS.

Ficou explícito que as referidas aquisições serviram como base fundamental para a obtenção de novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que se deu a reflexão acerca das ações dos professores, enquanto mediadores que relacionaram a linguagem radiofônica com os conteúdos didáticos, além de ter sido possível avaliar as dificuldades de se manter uma emissora de rádio em uma escola da rede pública de ensino.

De um modo geral, os professores demonstraram interesse em trabalhar com a linguagem radiofônica, pois consideram importante utilizar os meios de comunicação nos espaços educativos, visando oferecer aos estudantes um ensino mais estimulante. A maioria dos docentes entrevistados já adotou as atividades escolares com os programas da Rádio Web Juventude CEGRS, mas a carga pesada de trabalho e a falta de tempo para realizar um planejamento diferenciado fez com que estes profissionais incluíssem apenas de maneira esporádica a realização de ações pedagógicas na rádio como parte de seus planejamentos bimestrais.

Os estudantes, produtores e locutores da rádio escolar, também demonstraram familiaridade com a linguagem radiofônica, haja vista que possuem uma boa desenvoltura oral, capacidade de trabalhar em equipe, buscar informações, selecionar e interpretar textos midiáticos e não midiáticos, além de demonstrarem compromisso com a produção radiofônica. Tais habilidades compõem os princípios norteadores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A partir das conversas informais com os estudantes no Colégio Estadual Governador Roberto Santos, foi possível notar que esses jovens demonstram muito interesse em participar do projeto, realizando as atividades na rádio, não somente de forma impositiva ou porque precisam tirar uma boa nota para obter a sua aprovação,

como acontece com os trabalhos realizados em sala de aula. Eles vão à escola no turno oposto ao horário das aulas porque gostam de estar ali e sentem-se motivados em comandar a transmissão das notícias e das músicas.

A fala de um ex-participante relata, ilustrativamente, os benefícios que a rádio trouxe para sua vida: "A rádio me mostrou um novo mundo. A área de comunicação é apaixonante. Quando eu era aluno do CEGRS não importava de sair da escola quase às 22:00h por estar criando novos programas. Com a rádio, posso dizer que me tornei uma pessoa responsável e interessada em tudo que eu faço".

Diante deste relato e dos depoimentos dos demais alunos locutores e produtores da rádio, é evidente o inquestionável e relevante papel da rádio escolar para a educação dos discentes, proporcionando-lhes uma ampliação do universo cultural.

Nos questionários, foi possível identificar o perfil dos alunos produtores e locutores da rádio, dos ex-alunos da escola que já atuaram na rádio e dos educadores, bem como a visão de todos eles em relação ao uso da rádio como ferramenta educativa para a aprendizagem dos jovens.

Assim como, constatou-se que há pouca participação dos educadores do Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS) nas atividades realizadas pela Rádio Web Juventude CEGRS. Conforme os dados da pesquisa deste trabalho, somente nove educadores, ou seja, 10% participam ou já participaram dos programas dessa rádio escolar, enquanto que a maioria dos professores do CEGRS, ou seja, 90% (81 docentes) não concebe a rádio escolar como mais uma alternativa pedagógica que possa ampliar a comunicação dos estudantes, bem como facilitar o seu aprendizado.

Desse modo, o projeto radiofônico escolar continua sendo colocado à margem das ações educacionais, correndo o risco de futuramente torna-se uma prática educacional obsoleta. Em razão dessa situação, faz-se necessário que mais professores do CEGRS participem ativamente dos processos de elaboração dos programas da Rádio Web Juventude CEGRS, visando ajudar na sua permanência no colégio a longo prazo.

Dada a importância do tema, torna-se necessário que a escola adote e inclua o trabalho com a rádio no currículo escolar, contemplando todos os estudantes do colégio. Para isso, é fundamental oferecer cursos de formação continuada aos educadores, para que possam desencadear competências e habilidades midiáticas e

se sentirem seguros para planejar e desenvolver atividades utilizando a linguagem radiofônica juntamente com os alunos. Desta forma, a rádio no espaço escolar poderá ser um instrumento de ensino de maior qualidade e uma grande aliada da escola contra o atraso educacional.

Nesse sentido, a utilização da rádio na escola proporciona um ambiente enriquecedor para os educandos construírem senso crítico e novos conhecimentos linguísticos, sob a mediação dos professores. Estes, por sua vez, aprendem novas formas de ensinar e de aprender, contribuindo para que a aprendizagem seja realmente eficaz.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ademar Torres. **Rádio: uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem.** 2001. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt18/ComunicacaoOral/ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.pdf> Acesso em: 20 de maio. 2017.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor.** São Paulo: Annablume, 2008.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 1999.

BACCEGA, M. A. A comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: CITELLI, A; COSTA, M.C. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

BALTAR, M. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático.** São Paulo: Cortez, 2012. v. 4.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Lucca; SARDEIRO, Carla. Rádio web na Educação: possibilidades e desafios. In: PRETTO, Nelson De Lucca; TOSTA, Sandra Pereira. **Do MEB à WEB: o rádio na educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010, Cap. 3, p. 1-38.

BRASIL. **Decreto n. 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm). Acesso em: 03 jul.2017.

BRASIL. Ministério da Educação – Lei 9.394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 02 jul. 2017.

CITELLI, Adílson Odair. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, A; COSTA, M.C. **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

CITELLI, Adílson Odair. Educação e mudanças: novos modos de conhecer. In:\_\_\_\_\_. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática.** São Paulo: Cortez, 2000. V.6, Cap. 2, p. 17-38.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

DIAS, Viviane Borges; SANTOS, Anacleto Ranulfo; SOUZA, Girlene Santos de. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In:\_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa Científica: a**

construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem. Porto Alegre: Animal, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GIL, Antônio Carlos Rocha. Como encaminhar uma pesquisa? In:\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 17-22.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004. Cap.1, p.21-. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=XHnajiTNILIC&printsec=frontcover&dq=Metodologia+Gressler>. Acesso em: 18 jul. 2017.

KAPLÚN. Mário. Processos educativos e canais de comunicação. Revista Comunicação & Educação- Departamento de Comunicações e Artes da ECA/ USP. Edição n. 14. São Paulo: Paulinas, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846/39568>. Acesso em: 15 jun. 2017.

LAGO, Claudia; ALVES, Patrícia. **Educom.rádio: uma política pública que pensa a mudança da prática pedagógica**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/1.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MCLUHAN. Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia do Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: mec, 2003. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf). Acesso em: 02 jul.2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/CEF. 1998. 174p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em 27 jun. 2017.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Campinas, 2000. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/uber.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf). Acesso em: 10 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. As mídias na educação. São Paulo, 2008. Disponível em:<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/es>

[paco-edu-com-tec/artigos/midias%20na%20educa%C3%A7ao.pdf](#). Acesso em: 10 jun. 2017.

NAGAMINI, Eliana. **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

OLIVEIRA, Alice Virginia de Brito. **O uso das mídias na sala de aula: resistências e aprendizagens**. PPGE/UFAL, 2008. Disponível em: <http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/O-USO-DAS-MIDIAS-NA-SALA-DE-AULA-RESISTENCIAS-E-APRENDIZAGENS.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

PEIXOTO FILHO, José. O rádio e a educação- A experiência do MEB e as contribuições para a Educação Popular. In: PRETTO, Nelson De Lucca; TOSTA, Sandra Pereira. **Do MEB à WEB: o rádio na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, Cap. 2, p. 1-41.

PISCHETOLA, Magda. **Da crítica à criatividade: olhares sobre os projetos de mídia educação no Brasil**. Atos de pesquisa em Educação. PPGE/ ME FURB, 2013. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/3681/2311>. Acesso em: 29 jun. 2017.

PRADO. Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

PRÓSPERO, Daniele. **Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação**. 2013. 367f. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-30012014-105832/pt-br.php>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, Ynaray Joana da. Meios de comunicação e educação- o rádio, um poderoso aliado. In: CITELLI, Adílson Odair. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2000. V.6, Cap. 6, p. 133-174.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, A; COSTA, M.C. **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo, Editora: Paulinas, 2011.

SOUZA, Mathias Gonzalez. **Limites e possibilidades do rádio na educação a distância**. 2006. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc013.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2017

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Modalidades de pesquisa em Educação. In: \_\_\_\_\_ **Metodologia da Pesquisa**. (e-book). Curitiba: IESDE Brasil, 2009, p.41-50. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=WN9ebtchQF0C&pg=PT4&dq=Metodologia+da+Pesquisa+Tozoni-Reis>. Acesso em: 18 jul. 2017.

## APÊNDICE I- TROCA DE EMAILS COM O PROF. DR. MARCOS BALTAR

Gmail ▾

← [+] ! 🗑️ [v] [v] Mais ▾ 12 de 1

**COMPOR**

Caixa de entrada (11)

Com estrela

Correio enviado

Rascunhos

Mais ▾

T TATYANE ▾ +

**ENTREVISTA SOBRE RÁDIO ESCOLAR** Caixa de entrada x

TATYANE FERREIRA <tatyane.rf@gmail.com> 21/07 ☆ ↶ ▾  
para marcos.baltar ▾

Olá, educador Marcos Baltar!

Meu nome é Tatyane Ribeiro e estou cursando Jornalismo na Universidade Federal da Bahia (UFBA), que está localizada na cidade de Salvador. No momento, escrevo o meu trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado *Rádio escolar: uma ferramenta pedagógica para a aprendizagem dos estudantes*.

Como o livro "Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático está servindo como base teórica para a construção da minha monografia, gostaria que o senhor fornecesse algumas informações a respeito do uso da rádio no espaço escolar. Segue em anexo o roteiro de entrevista.

É importante ressaltar que a sua opinião sobre rádio escolar irá enriquecer o meu trabalho acadêmico.

Desde já agradeço por sua atenção.

Cordialmente,

**Tatyane Ribeiro**  
Cel: (71) 98815-3949  
E-mail: [tatyane.rf@gmail.com](mailto:tatyane.rf@gmail.com)

Gmail ▾

← [+] ! 🗑️ [v] [v] Mais ▾

**COMPOR**

Caixa de entrada (11)

Com estrela

Correio enviado

Rascunhos

Mais ▾

T TATYANE ▾ +

marcos.baltar@ufsc.br 24/07 ☆ ↶ ▾  
para mim ▾

Bom dia,

Segue a entrevista. Bom trabalho.

Marcos

...

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO  
PROFESSORA: TATYANE FERREIRA  
PRÉ-PROPOSTA: Tatyane Ribeiro Ferreira

Roteiro de entrevista

No site pode encontrar uma explicação de como preencher este formulário e como a escola pode ajudar a organizar a entrevista. Este formulário não deve ser usado em conjunto com documentos de trabalho, pois os dados pessoais e acadêmicos podem ser usados para fins de pesquisa.

W Entrevista com o ...

## **APÊNDICE II- ENTREVISTA COM O PÓS-Dr. MARCOS ANTÔNIO ROCHA BALTAR (POR E-MAIL)**

NOME DE CONTATO: Marcos Antônio Rocha Baltar

CARGO OCUPADO: Professor da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

Entrevista realizada em 24 de julho de 2017 por e-mail.

**TATYANE-** Na obra *Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático* você sugere a efetiva construção de uma rádio própria e adequada à comunidade escolar. Como implementar uma rádio na escola que se configure em decorrência das linguagens significativas, em que professores e estudantes possam agir como atores responsáveis pela produção radiofônica?

MARCOS- O mais comum é trabalho ser coordenado pelo professor e língua portuguesa, com suas turmas de alunos, mas isso não é uma regra fechada. É imprescindível que professores e alunos definam juntos o formato da rádio, quadros, gêneros e as pautas. Sugiro sempre o envolvimento do Grêmio estudantil e da direção da escola, para chancelar o projeto com os professores e alunos. A eventual ajuda dos é bem-vinda. Em uma escola em que coordenei a implantação de uma rádio, os pais instalaram a fiação e as caixas em todas as salas da aula.

**TATYANE-** Na mesma obra você reserva um capítulo para falar a respeito do letramento. Você acredita que o letramento serve como base fundamental para que o educando possa desenvolver suas habilidades e competências?

MARCOS- Sim, a compreensão crítica do impacto da cultura escrita na vida das pessoas e a apropriação dos gêneros de cada esfera da atividade humana nas quais se pretende agir é condição básica para a interação humana dialógica acontecer.

**TAYANE-** Diante de uma sociedade marcada pelo crescente consumo de *notebooks, smartphones, tablets* por parte das crianças e dos jovens, por que utilizar a rádio, que é quase um veículo centenário, como ferramenta de ensino?

MARCOS- Equipamentos e mídias da contemporaneidade são bem vindos na escola. A rádio pode acontecer de modo analógico ou digital. Quando comecei a trabalhar com assessoria, havia uma colega, professora da educação básica que gravava os programas em um gravador analógico, com fita magnética e transmitia o programa usando um microfone ligado ao equipamento de som instalado na sala



dos professores. Hoje é possível gravar, editar e transmitir o programa no celular ou no computador.

**TATYANE- É possível constatar o aumento das iniciativas estatais provenientes do Ministério da Educação (MEC), como a Rádio Escola e o Programa Mais Educação, que incentivam o uso da rádio no espaço escolar. Mesmo assim, ainda hoje, há poucas escolas que utilizam a rádio como ferramenta didático-pedagógica. Diante desse cenário, você acredita que certa resistência, e até mesmo preconceito, de alguns professores impossibilitem o uso dessa mídia na educação?**

MARCOS- A resistência se deve talvez pelo acúmulo de trabalho dos colegas da Educação Básica. Nem todos conseguem incluir a rádio nos seus planos anuais, bimestrais etc, então a consideram como um trabalho extra. O preconceito em educação não deveria existir. No caso da rádio, talvez seja fruto da ignorância e ou insegurança sobre sua dinâmica de implantação. Muitos(as) colegas pensam que para fazer rádio é necessário equipamentos sofisticados, caros, e isso não é verdade. Basta um computador com um programinha bem simples instalado (audacity, por exemplo). O livro explica os passos a serem seguidos. A rádio deve ser o lugar da interação, o espaço livre de debate na escola. E deve e pode ser o lugar de desenvolvimento de projetos de dizer dos alunos (na escrita e na oralidade). Também deve ajudar a comunidade escolar a entender criticamente a dinâmica da construção dos gêneros informativos e opinativos veiculados pela mídia convencional, para evitar a manipulação de conteúdos, para não se deixar ser enganada pela mídia, que nunca é neutra, embora queira parecer isenta. Costumamos afirmar que quem participa de um projeto de rádio, jornal, revista escolar nunca mais recebe as matérias da mídia convencional de modo ingênuo.

## **APÊNDICE III-ENTREVISTA TRANSCRITA COM A COORDENADORA JOSEFA SANTANA LIMA**

NOME DE CONTATO: Josefa Santana Lima

CARGO OCUPADO: Coordenadora do projeto Rádio Web Juventude CEGRS

Entrevista realizada em 19 de julho de 2017 no Colégio Estadual Governador Roberto Santos

**TATYANE-** Sabendo que há diversas práticas educomunicativas, como fotografia, vídeo, histórias em quadrinhos, jornal escolar, que podem ser desenvolvidas nas escolas. Por que você escolheu implantar e implementar uma rádio no colégio?

JOSEFA- Comecei trabalhar com o rádio muito cedo. Trabalhei durante vinte e dois anos na rádio Itapoan FM. Então, enxerguei o casamento perfeito da educação com o rádio. Com isso, acabei desenvolvendo minha dissertação de mestrado e minha tese de doutorado sobre o rádio. A rádio não tem de intuito de fazer com que você venha para a área de comunicação. O objetivo da emissora é de fomentar no aluno o prazer de estudar. A rádio Web se conecta com todas as outras tecnologias. Por entender o potencial educativo da rádio, eu investi R\$ 25.000,00 reais para instalar a rádio no colégio.

**TATYANE-Como foi decidido o local de implantação do estúdio?**

JOSEFA- De início eu precisava de um espaço para montar a rádio. A parte teórica da minha tese já estava toda pronta, então meu orientados me desafiou dizendo que queria saber como é que a teoria irão se dar na prática. Neste caso, vi a necessidade de instalar uma emissora de rádio em uma escola. Na escola que eu trabalho não tinha espaço, então vir ao Colégio Estadual Governador Roberto Santos para ver se encontrava um local. Como tenho amizade com o diretor desse colégio, de antemão, ele me cedeu uma sala que ficava no corredor, próximo das salas de aulas. No entanto, não achei um espaço apropriado, pois irá ficar fechado, bem como o som e a movimentação dos estudantes irão acabar atrapalhando as aulas dos professores. Quando acabei visualizando o local da antiga cantina solicitei a autorização do gestor da escola para retirar os materiais que estavam guardados no espaço. Ao abrir a porta, foi verificado que o local estava todo degradado, portanto foi necessário reformá-lo, e em seguida, comprar os equipamentos sonoro para realizar a montagem do estúdio.

**TATYANE- Você pôde observar se os alunos já desenvolveram algumas habilidades? Quais?**

JOSEFA- Os alunos da rádio se tornaram destaques da escola. Eles adquiriram autonomia a partir dos trabalhos desenvolvidos na rádio. Muitos deles disseram que antigamente iam para sala de aula, depois iam embora. Agora eles têm um leque de amizade. Esses jovens tornaram-se as estrelas da escola.

**TATYANE- Quais são os desafios ainda enfrentados por vocês para que a rádio continue?**

JOSEFA- O primeiro desafio foi utilizar a internet da escola, mas não era compatível, pois tinha baixa capacidade, o que dificultava acessar os programas na internet. Além disso, não consegui nenhuma operadora (OI, VIVO, TIM) que tivesse portabilidade no bairro do Cabula. Então, um dos alunos sugeriu que propuséssemos ao rapaz, que mora atrás do colégio, dividir a internet. Quando ele aceitou a proposta, neste momento, puxamos o fio da sua casa para levar até o estúdio da rádio.

Outro ponto a ser levantado é que a página da distribuição do áudio dos programas também é paga. No valor de R\$ 100,00 mensalmente. Até o início deste ano, eu pagava em média R\$ 170,00 de internet por mês. Como passei por uma crise financeira, o diretor do colégio passou a assumir esses gastos.

Por fim, o principal desafio é a participação dos professores, devido a carga horária extensa e o formato conteudista de sala de aula, com isso eles utilizam muito pouco a rádio. A secretaria de educação só entende como processo de ensino e aprendizagem o professor estando na sala de aula. E aí o professor que tem 40 horas tem que ficar em sala de aula. Para ele articular qualquer atividade com a rádio, ele precisa planejar e mudar a sua lógica de ensino, o que não está acostumado.

## APÊNDICE IV-TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS E EX-ALUNOS

<b>PERFIL DO ENTREVISTADO</b>	
<b>SEXO</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
FEMININO	8
MASCULINO	10
<b>IDADE</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
11 A 15 ANOS	7
16 A 18 ANOS	8
19 ANOS A 24 ANOS	2
NÃO INFORMOU A FAIXA ETÁRIA	1
<b>ANO(SÉRIE)</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
1º ANO	9
2º ANO	3
3º ANO	1
ENSINO MÉDIO COMPLETO	5
<b>E QUAL É/ ERA SUA FUNÇÃO NA RÁDIO WEB JUVENTUDE CEGRS?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
COORDENADOR	2
LOCUTOR	8
PRODUTOR	8
OPERADOR DE SOM	1
<b>VISÃO DO ENTREVISTADO</b>	
<b>QUAIS FORAM OS MOTIVOS QUE</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>

<b>LEVARAM A PARTICIPAR DO PROJETO RÁDIO NA ESCOLA?</b>	
ADQUIRIR CONHECIMENTO	5
APRENDER NOVAS EXPERIÊNCIAS	4
INTERESSE PELO PROJETO	8
OUTROS	1
<b>TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PROJETO</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
1 a 3 MESES	5
4 a 8 MESES	7
9 a 11 MESES	3
1 ANO	1
MAIS DE 1 ANO	2
<b>DE UM MODO GERAL, SUAS NOTAS MELHORARAM APÓS SUA ENTRADA NA RÁDIO?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
SIM	11
NÃO	0
MANTEVE A NOTA	6
NÃO SOUBE RESPONDER	1
<b>ALGUM PROGRAMA AJUDOU VOCÊ A APRENDER OS CONTEÚDOS DE ALGUMA DISCIPLINA ESCOLAR?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>

FILOSOFONIA	3
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	3
OUTROS	7
AINDA NÃO	5
<b>NA CONDIÇÃO DE PARTICIPANTES DO PROJETO DA RÁDIO ESCOLAR, VOCÊ CONSEGUE PERCEBER ALGUMA MELHORIA EM SUA APRENDIZAGEM?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
SIM	16
NÃO	2
<b>QUAL A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDANTES COMANDAREM OS PROGRAMAS DA RÁDIO E QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE A RÁDIO?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
UMA BOA OPORTUNIDADE PARA APRENDER E INTERAGIR UNS COM OS OUTROS	10
FONTE DE INFORMAÇÃO	2
MARAVILHOSA	2
PROJETO DE VIDA	4
<b>O SEU RELACIONAMENTO COM COLEGAS, PROFESSORES E DEMAIS PESSOAS DA ESCOLA MELHOROU APÓS PARTICIPAR DA RÁDIO?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
SIM	11
NÃO	0
MANTEVE UMA BOA RELAÇÃO	1
NÃO OPINARAM	6

<b>E O QUE ESSA RÁDIO PROPORCIONOU NA SUA VIDA?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
UNIÃO	3
APRENDIZADO, AMIZADES, CONHECIMENTO	8
RESPONSABILIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL	7
<b>QUAIS SÃO OS DESAFIOS ENFRENTADO POR VOCÊS PARA MANTER O FUNCIONAMENTO DA RÁDIO?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
VICE-DIRETORA	4
PROBLEMAS DE CONEXÃO E ESCALA DE HORÁRIO	3
REFORMAS INTERNAS	2
NENHUM DESAFIO	3
NÃO OPINARAM, PORQUE ESSA PERGUNTA NÃO FOI FEITA A ELES	6

## APÊNDICE V-TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA COM OS EDUCADORES

<b>PERFIL DO ENTREVISTADO</b>	
<b>SEXO</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
FEMININO	4
MASCULINO	4
<b>QUAL É A DISCIPLINA QUE VOCÊ LECIONA NA ESCOLA</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA	1
GEOGRAFIA	1
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA	1
LÍNGUA PORTUGUÊS	1
<b>HÁ QUANTO TEMPO MINISTRA AS AULAS NESTA ESCOLA</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
A 1 ANO	1
4 ANOS	1
7 ANOS	1
27 ANOS	1
<b>VOCÊ TRABALHA COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
SIM	4
NÃO	0
<b>VISÃO DO ENTREVISTADO</b>	
<b>VOCÊ CONSIDERA RELEVANTE O USO DAS MÍDIAS (RÁDIO, JORNAL, TELEVISÃO E INTERNET) NA EDUCAÇÃO?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>



SIM	4
NÃO	0
<b>QUAIS AS INFORMAÇÕES ADQUIRIDAS NOS PROGRAMAS DA RÁDIO ESCOLAR DE IMPORTÂNCIA PARA A AMPLIAÇÃO DOS SEUS CONHECIMENTOS E DOS ALUNOS?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
EDUCAÇÃO E CULTURA	3
SAÚDE	2
ESPORTES	1
<b>ALGUM PROGRAMA DA RÁDIO AJUDOU VOCÊ A FAZER RELAÇÕES COM O CONTEÚDO DA DISCIPLINA QUE LECIONA?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
SIM	3
NÃO	1
<b>PARA VOCÊ, COMO DEVE SER A PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
GÊNEROS JORNALÍSTICOS (NOTÍCIAS, ENTREVISTAS)	2
GÊNEROS CULTURAL E EDUCATIVO (PROGRAMAÇÃO MUSICAL, DICAS DE MATEMÁTICA)	2
<b>QUAIS OS ASSUNTOS QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A SEREM ABORDADOS NA RÁDIO ESCOLAR?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE	1

CULTURAL	1
PREVENÇÃO DE DOENÇAS, DROGRAS LÍCITAS E ILÍCITAS	2
<b>VOCÊ ACREDITA QUE A RÁDIO ESCOLAR PODE CONTRIBUIR PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA DE SALVADOR?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
SIM	4
NÃO	0
<b>DE QUE FORMA AS ATIVIDADES NA RÁDIO ESCOLAR PODEM FAVORECER A CONVIVÊNCIA E O TRABALHO EM GRUPO, RESPEITANDO DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS E CIDADANIA	2
VALORES MORAIS E ÉTICOS E TABUS SOCIAIS	1
FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS	1
<b>VOCÊ ACHA QUE A RÁDIO ESCOLAR CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS?</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS</b>
SIM	4
NÃO	0

## APÊNDICE VI- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES DA RÁDIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACOM- FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

TÍTULO DA PESQUISA: Rádio escolar: uma ferramenta pedagógica para aprendizagem dos estudantes

PESQUISADORA: Tatyane Ribeiro Ferreira

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES

1. Data de preenchimento do: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_:\_\_\_\_

1.1. Nome: \_\_\_\_\_

1.2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino 1.3. Idade: \_\_\_\_\_

1.4 Série \_\_\_\_\_ 1.5. Turno: \_\_\_\_\_

2. Quais foram os motivos que levaram a participar do projeto Rádio na escola?

---

---

---

3. Há quanto tempo você participa da rádio?

---

4. De um modo geral, suas notas melhoraram após sua entrada na rádio?

( ) SIM

( ) NÃO

5. Depois de fazer parte do projeto da rádio, você passou a ler mais notícias sobre o Brasil e outros países?

Sim

Não. E Por quê?

---

---

---

**6. Que assuntos você considera de grande importância a serem abordados na rádio escolar?**

---

---

---

---

**7. Você escuta os programas do Projeto Rádio Escola?**

Sempre     Às vezes     Nunca .

**8. Algum programa ajudou você a aprender os conteúdos de alguma disciplina escolar? Relate.**

---

---

---

---

**9. Na condição de participantes do projeto da rádio escolar, você consegue perceber alguma melhoria em sua aprendizagem? Em que?**

---

---

---

**10. Qual a importância dos estudantes comandarem os programas da rádio? E qual é a sua opinião sobre a rádio?**

---

---

---

---

---

---

---

**11. O seu relacionamento com colegas, professores e demais pessoas da escola melhorou após participar da rádio?**

---

---

---

**12. Quais são os desafios enfrentados por vocês para manter o funcionamento da rádio?**

---

---

---

---

## APÊNDICE VII- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EDUCADORES DO CEGRS

LINK DO QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO:

[https://docs.google.com/forms/d/1JIrgpaba\\_LsG75Ecyuh3L-CQ-SzZzM43PUFiwblAr4w/prefill](https://docs.google.com/forms/d/1JIrgpaba_LsG75Ecyuh3L-CQ-SzZzM43PUFiwblAr4w/prefill)

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

**PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE**

Este é um convite para você preencher o formulário:

[Pesquisa com os educadores](#)

Estou realizando uma pesquisa para saber a opinião dos educadores sobre o uso da rádio no espaço escolar. Este questionário serve como instrumento de coleta de dados para minha pesquisa de campo a respeito da implementação de projetos de rádio nas escolas públicas de Salvador.

**Qual é o seu nome?**

**Qual é a disciplina que você leciona na escola?**

**Há quanto tempo ministra as aulas nesta escola?**

**Você trabalha com os meios de comunicação em suas aulas?**


- SIM  
 NÃO

**Você considera relevante o uso das mídias (rádio, jornal, televisão e internet) na educação?**

- SIM  
 NÃO

---

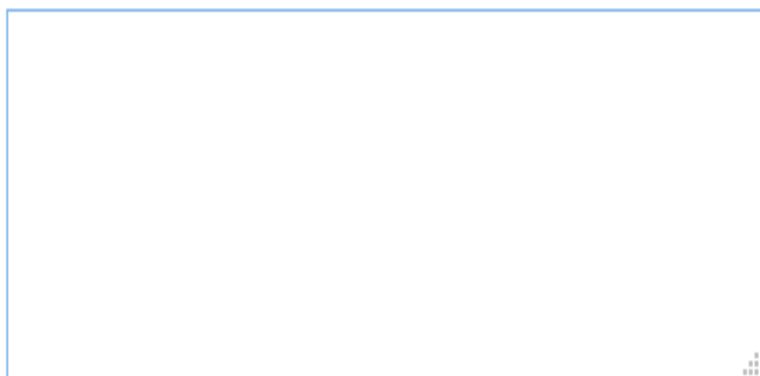
**Quais as informações adquiridas nos programas da rádio escolar de importância para a ampliação dos seus conhecimentos e dos alunos?**

A large, empty rectangular text box with a thin black border, intended for the respondent to write their answer to the question above. In the bottom right corner, there is a small, faint logo consisting of three stacked dots.

**Algum programa da rádio ajudou você a fazer relações com o conteúdo da disciplina que leciona? Comente.**

A large, empty rectangular text box with a thin black border, intended for the respondent to write their answer to the question above. In the bottom right corner, there is a small, faint logo consisting of three stacked dots.

**Para você, como deve ser a programação de uma rádio escolar?**

A large, empty rectangular text box with a thin blue border, intended for the respondent to write their answer to the question above. In the bottom right corner, there is a small, faint logo consisting of three stacked dots.

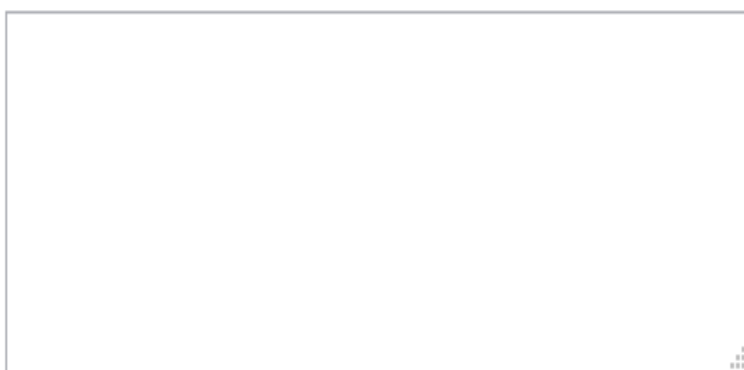
**Quais os assuntos que você considera importante a serem abordados na rádio escolar?**

A small, empty rectangular text box with a thin black border, intended for the respondent to write their answer to the question above.

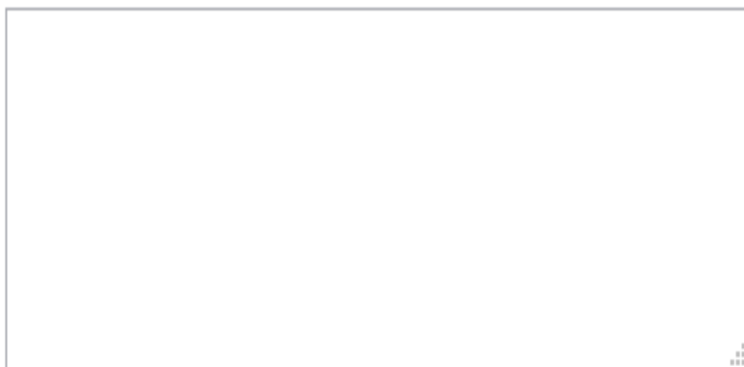
Você acredita que a rádio escolar pode contribuir para a valorização da cultura de Salvador?

- Sim
- Não
- Talvez

De que forma as atividades na rádio escolar podem favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças entre as pessoas?



Você acha que a rádio escolar contribui para a formação de cidadãos críticos? De que forma?



Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



## APÊNDICE VIII- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-PARTICIPANTES DA RÁDIO

LINK DO QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO:

[https://docs.google.com/forms/d/14\\_WYndldtLFoZ97RSx1Zv66Yp3LRChm65zm2FYD5Lgk/prefill](https://docs.google.com/forms/d/14_WYndldtLFoZ97RSx1Zv66Yp3LRChm65zm2FYD5Lgk/prefill)

### Pesquisa sobre a visão dos ex-participantes da rádio Web Juventude CEGRS

\*Obrigatório

Endereço de e-mail \*

.....

Qual é o seu nome? \*

Sua resposta

Qual é o seu sexo? \*

- Feminino  
 Masculino

Qual é a sua faixa etária? \*

- 11 a 15 anos  
 16 a 18 anos  
 19 a 24 anos  
 25 a 30 anos

Com quantos anos você entrou nesse projeto da rádio? \*

Sua resposta

E por quanto tempo você ficou nesse projeto? \*

- 1 a 3 meses  
 4 a 8 meses  
 9 a 11 meses  
 1 ano  
 Mais de 1 ano  
 Outro: \_\_\_\_\_

## Função na rádio Web Juventude CEGRS

**E qual era sua função na rádio Web Juventude CEGRS? \***

- Produtor
- Locutor
- Operador de som ou sonoplasta
- Coordenador do projeto
- Outro: \_\_\_\_\_

**Quais foram os motivos que levaram a participar da rádio Web Juventude CEGRS? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**Por que você não participa mais do projeto rádio escolar? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**Como eram as suas notas antes de entrar no projeto? Eram baixas ou eram boas? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**Na condição de ex- participantes do projeto da rádio escolar, você conseguiu perceber alguma melhoria em sua aprendizagem? Em que? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**Qual é a sua opinião sobre a rádio Web Juventude CEGRS? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**E o que essa rádio proporcionou na sua vida? \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

ENVIAR